



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

NICOLLY DE OLIVEIRA ROSSO

**A IGREJA CATÓLICA COMO ATOR INTERNACIONAL:
O IMPACTO INTERNACIONAL DO PAPADO DE FRANCISCO DE 2013
A 2014**

Florianópolis

2014

NICOLLY DE OLIVEIRA ROSSO

**A IGREJA CATÓLICA COMO ATOR INTERNACIONAL:
O IMPACTO INTERNACIONAL DO PAPADO DE FRANCISCO DE 2013
A 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, Dr.

Florianópolis

2014

NICOLLY DE OLIVEIRA ROSSO

A IGREJA CATÓLICA COMO ATOR INTERNACIONAL:
O IMPACTO INTERNACIONAL DO PAPADO DE FRANCISCO DE 2013
A 2014 E DA SANTA SÉ

Esta Monografia foi julgada adequada à
obtenção do título de Bacharel em Relações
Internacionais e aprovada em sua forma final
pelo Curso de Relações Internacionais da
Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis 30 de junho de 20 14
Local dia mês ano

Protessor D'Amor do Curso
Prof. e Orientador José Balthazar Salgueirinho Górron de Andrade Guerra, Dr.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Carla Aparecida Borba, Ma.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Paulo Roberto Ferreira, Ma.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Aos meus pais, Rosilane e Marcos Antônio,
por todo amor, suporte e incentivo dados
durante minha graduação e em todos os dias
da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento, gostaria de agradecer a Deus, sem o qual não poderia ter realizado esta monografia.

Aos meus familiares, que de uma forma ou de outra me motivaram nessa longa caminhada de produção, em especial a meus pais, Rosilane e Marcos Antônio, que sempre me apoiaram e puderam me proporcionar a graduação, de forma que sem o auxílio deles, este trabalho não poderia ter sido concluído.

Aos queridos amigos de dentro e fora da universidade, que fizeram com que a caminhada fosse mais agradável e feliz, sendo nos momentos de árduo estudo ou de ócio, deixando memórias que jamais esquecerei.

Por fim, agradeço de modo singular ao meu orientador, Dr. José Baltazar pela dedicação, incentivo e sabedoria que foi de grande valia para a conclusão desta monografia. E a todos os Mestres que me auxiliaram direta ou indiretamente, sendo pacientes e cedendo com grande dedicação parte de seu tempo.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o papado de Francisco de 2013 a 2014 bem como a Santa Sé, analisando qual a influência destes no cenário internacional contemporâneo, utilizando-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Para tal, antes da abordagem do impacto em si, foi necessária a observação da Igreja Católica como Instituição e Estado, evidenciando dados históricos para que fosse possível a compreensão de como a Igreja tem atuado no decorrer de sua história, como se fundou como instituição, e na figura de quem ela atua internacionalmente e em decorrência do que ela pode participar de tratados e órgãos internacionais. Essas assimilações institucionais e históricas se fazem essenciais para que o leitor possua a carga de conhecimento necessária para o desenvolvimento do tema. Dando sequência à análise internacional em si do papado de Francisco e da atuação da Santa Sé, abordando o papel de Francisco como porta-voz dos direitos humanos no mundo, sua relação com os Estados e líderes e a atuação da Santa Sé nas Nações Unidas. Finalizando com o estudo da Jornada Mundial da Juventude 2013 no Rio de Janeiro evidenciando seus impactos internacionais e principalmente locais e regionais.

Palavras-chave: Igreja Católica. Impacto internacional. Jornada Mundial da Juventude Rio 2013.

ABSTRACT

This study aims to analyze the papacy of Francisco from 2013 to 2014 as well as the Holy See, analyzing the influence of these on the contemporary international scene, using a qualitative exploratory study. In order to achieve suggested goal, before approaching the impact itself, it was necessary to analyze the Catholic Church as an Institution and State, presenting historical data to become possible the comprehension of how the Church has acted in the course of its history, how it was founded as an institution, and how it appears internationally and through what it can participate of treaties and international bodies. These institutional and historical assimilation are essential to make the reader has the burden of necessary knowledge for the development of the theme. In sequence to the international analysis of the Francisco's papacy itself and the performance of the Holy See, showing the role of Francisco as a spokesman for the human rights in the world, his relationship with the state and leaders and role of the Holy See in the United Nations. Ending with the study of the World Youth Day 2013 in Rio de Janeiro, highlighting its international and especially regional and local impacts.

Key words: Catholic Church. International impact. World Youth Day Rio 2013.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Comentários sobre os Papas mais notórios.....	28
Quadro 2 - A mediação	33
Quadro 3 - 179 Estados com quem a Santa Sé mantém relações diplomáticas.....	36
Quadro 4 - Organizações, Organismos Intergovernamentais e Programas Internacionais dos quais a Santa Sé participa	38
Quadro 5 - Sucessão de fatos ocorridos durante a vida apostólica de Jorge Mario Bergoglio ⁴³	
Figura 1 - Diferença de estilo de Bento XVI e Francisco.....	46
Quadro 6 - Algumas viagens papais de Bento XVI e pelo Papa Francisco	554
Quadro 7 - Jornadas Mundiais da Juventude pelo mundo em ordem cronológica	64
Figura 2 - Dados estatísticos populacionais de 2011.....	59
Figura 3 - Catolicismo perde participação	64
Quadro 8 - Dados da Jornada Mundial da Juventude Rio2013	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
1.4.1 Quanto à natureza.....	15
1.4.2 Quanto à abordagem	15
1.4.3 Quanto aos objetivos.....	15
1.4.4 Quanto aos procedimentos	15
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	16
2 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA COMO INSTITUIÇÃO.....	18
2.1 A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS E A CONVERSÃO DE CONSTANTINO	18
2.2 UNIFICAÇÃO ITALIANA.....	20
2.3 QUESTÃO ROMANA	21
2.4 TRATADO DE LATRÃO.....	22
2.5 O CONCÍLIO DO VATICANO II E A ABERTURA DA IGREJA.....	24
2.6 ORGANIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA IGREJA	25
2.6.1 Vaticano	26
2.6.2 O Papa.....	27
2.6.3 Santa Sé.....	31
2.6.3.1 O corpo diplomático da Santa Sé.....	34
2.6.4 A Doutrina Social da Igreja	39
3 O IMPACTO DO PAPA FRANCISCO E DA SANTA SÉ NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	42
3.1 BREVE BIOGRAFIA DO PAPA FRANCISCO	42
3.2 OS ASPECTOS INTERNACIONAIS DA ESCOLHA DE FRANCISCO – UM PAPA LATINO.....	45

3.3 O PAPA E A ESQUERDA.....	49
3.4 O PAPEL DO PAPA E DA SANTA SÉ NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	50
3.4.1O Papa como porta-voz dos direitos humanos	51
3.4.2 A Santa sé na ONU	53
3.4.3 As viagens papais e os encontros com chefes de Estado	55
3.4.4 Conflito Israel e Palestina e a mediação papal.....	59
3.4.5 A influência da Igreja Católica: Fé e Política.....	60
3.5 JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE.....	62
3.5.1A JMJ no Brasil: as implicações internacionais da escolha do país.....	66
3.5.2 Jornada mundial da juventude no Rio de Janeiro.....	66
3.5.2.1 Programas implantados em decorrência da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho é analisada a dimensão internacional do papado de Francisco, além de ser apresentado um estudo sobre as Jornadas Mundiais da Juventude – maior encontro internacional de jovens com o Papa – e o impacto da edição brasileira no Rio de Janeiro, as Jornadas foram instituídas por João Paulo II, com a finalidade de atrair os jovens à Igreja, mostrando-lhes diferentes culturas e modos de viver a fé, pois estes, devido às transformações culturais, ideológicas e sociais da década de 80, se viam afastados da mesma (GONÇALVES, 2013).

Nesta etapa inicial, os tópicos seqüentes abordarão o tema e a natureza do problema, definindo a pergunta central da pesquisa e sua justificativa. Sendo seguidos das noções teóricas fundamentais, ordenadas de forma adequada para um melhor entendimento do conteúdo.

1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

Em um ambiente externo, onde há cada vez mais interação entre os atores estatais e não-estatais e estas relações são cada vez mais complexas o campo de estudo das relações internacionais vem se tornando cada vez mais abrangente e multidisciplinar, fazendo-se necessário o estudo de diversas áreas como história, ciência política, economia, antropologia, entre outras, para que se possa ter um bom entendimento do assunto, já que essas relações são influenciadas por um grande número de fatores (GONÇALVES, 2004).

Embora realistas e neorrealistas – teóricos que defendem a ideia de que os Estados são os principais atores das Relações Internacionais - tendam a desconsiderar a Santa Sé – governo central da igreja e sujeito de direito internacional - e o Papa – líder mundial da igreja católica – como grandes atores políticos dentro da política mundial, e de que seus atos não possuem impacto considerável sobre a política externa, a política e diplomacia papal sempre tiveram e continuarão a ter grande influência no cenário político do mundo (TROY, 2008).

A religião é considerada então como um ator não estatal, que pode influir nas leis, instituições e atuações do Estado, podendo também moldar seus valores, práticas e normas da sociedade e da moral (WILKINSON, 2010). Nossa percepção de mundo pode ser influenciada pela religião, assim como a maneira que pensamos. Deste modo pode-se dizer

que esta pode atuar na política dos Estados, levando em conta a religião (ou não) de seus chefes, pois o objetivo da Igreja “não está no negócio de formar ou dirigir governos” e sim, “no negócio de formar o tipo de pessoa que consegue formar e dirigir governos nos quais a liberdade leva à genuína realização humana” (WEIGEL, 2002, p.155).

Atuando na Organização das Nações Unidas (ONU) como Santa Sé, exercendo o papel de observador permanente, a igreja católica preocupa-se com a paz, a não violência, dignidade e direito nas relações humanas que a levam a defesa da solução pacífica dos litígios. O antigo Papa, então cardeal Bento XVI¹, fez um discurso durante visita a sede da ONU em Nova Iorque onde falou sobre a contribuição da igreja para com a Organização:

A minha presença nesta Assembleia é um sinal de estima pelas Nações Unidas e é entendida como expressão da esperança de que a Organização possa servir cada vez mais como sinal de unidade entre Estados e como instrumento de serviço para toda a família humana. Ela mostra também a vontade da Igreja Católica de oferecer a contribuição que lhe é própria para a construção de relações internacionais de uma forma que permita que cada pessoa e a cada povo sintam que pode diferenciar-se. A Igreja trabalha também para a realização de tais objetivos através da atividade internacional da Santa Sé, de modo coerente com a própria contribuição na esfera ética e moral e com a livre atividade dos próprios fiéis. Indubitavelmente a Santa Sé teve sempre um lugar nas assembleias das Nações, manifestando assim o próprio caráter específico como sujeito no âmbito internacional. Como confirmaram recentemente as Nações Unidas, a Santa Sé oferece assim a sua contribuição segundo as disposições da lei internacional, ajuda a defini-la e a ela faz referência (BENTO XVI, 2008).

No decorrer do trabalho, é possível perceber que a Igreja Católica – que a seguir será tratada apenas como Igreja - causa influência em todo o mundo, atuando como pacificadora, defensora da moral e dos direitos universais (mesmo para os não cristãos), e tendo inclusive valor estratégico para alguns Estados, como foi o caso dos Estados Unidos da América no período da Guerra Fria – ocorrida entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991) - , onde o Vaticano possuía uma convicção comum de que o comunismo defendido pela antiga União Soviética era uma ameaça aos direitos humanos. E é evidente que nenhum líder político quer ser visto com maus olhos por esta Organização que possui mais de um bilhão de fiéis em praticamente todos os países do mundo (ACESSO SECRETO, 2012).

A Igreja está presente em praticamente todos os momentos da história, exercendo além de influência religiosa, a influência política. Sendo ela a mais antiga instituição ainda em funcionamento (ORLANDIS, 1993). Nenhuma outra organização global tem cidadãos

¹ Bento XVI foi bispo de Roma e papa da Igreja Católica, durante o período que vai do dia 19 de abril de 2005 até 28 de fevereiro, que foi quando oficializou sua abdicação.

vivendo e trabalhando em quase todos os países do mundo, o Papa possui “olhos e ouvidos” em todas as partes. Segundo Moreira (1996, p.122),

[...] desde a formulação dos critérios que definem a dignidade do homem como pessoa, ou que consagram a distinção entre sociedade civil e Estado, fornecem as referências de legitimidade de origem e o exercício do poder, propõem o modelo da comunidade internacional aos que tentam assegurar a paz pelo direito.

Durante muito tempo, a Igreja manteve uma mentalidade muito conservadora, possuindo certa resistência às mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, entretanto, a partir do Concílio Vaticano II – concílio ecumênico de discussão e regulamentação de temas da igreja católica -, a mentalidade desta foi tornando-se mais tolerante e aberta às alterações que estavam ocorrendo (STRACK, 2013).

Como exemplo dessa modernização, o Papa – líder mundial da igreja católica – busca sempre aproveitar a cultura e a mídia da época para fazer a pregação do evangelho, acompanhando a sociedade e adaptando-se constantemente ao seu tempo, porém, imutável em sua proposta. O Vaticano possui uma rádio transmitida em 40 línguas, o que permite o acompanhamento e entendimento de boa parte de seus fiéis as suas radiodifusões. O Estado também conta com um perfil no *Twitter* e um canal no *Youtube*, onde se abre um espaço para que os fiéis também possam responder as pregações, fazendo com que esse conduto não seja só de escuta, mas uma via dupla (ACESSO SECRETO, 2012).

As Jornadas Mundiais da Juventude, propostas no ano de 1984 pelo Papa João Paulo II – que na ocasião entregou aos jovens o principal símbolo da JMJ, a cruz da jornada – tem como objetivo atrair jovens para a Igreja e fazer com que os mesmos levem esta cruz pelo mundo como símbolo do amor de Jesus, fazendo com que se propague os ensinamentos católicos (CONSEJO PONTIFICIO PARA LOS LAICOS, 2003). Este evento reúne milhares de jovens de todas as partes do mundo e de diferentes culturas, fazendo com que a Igreja Católica “remova” fronteiras pelo simples fato da fé comum.

Como questão central dessa monografia, coube analisar o papado de Francisco (de 2013 a 2014), indagando qual a influência deste no cenário internacional contemporâneo?

1.2 OBJETIVOS

A seguir a definição dos objetivos geral e específicos, que, conjuntamente, formarão o escopo dessa monografia.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o papado de Francisco (de 2013 a 2014), analisando qual a influência deste no cenário internacional contemporâneo.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da monografia em questão são:

- Analisar a Igreja Católica como Instituição e Estado;
- Analisar a dimensão internacional do atual papado e da Santa Sé;
- Apresentar o estudo da Jornada Mundial da Juventude 2013 no Rio de Janeiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Após quatro anos de estudo na área de Relações Internacionais e o imenso leque de campos investigados, o tema da monografia é uma escolha digna de incertezas, levando-se em conta as mais diversas vertentes que possui a área.

A vinda de Francisco ao Rio de Janeiro, na XXVIII Jornada Mundial da Juventude (JMJ) causou grande entusiasmo na população católica em geral, porém, principalmente na brasileira que foi escolhida pelo antigo Papa Bento XVI para ser a anfitriã do conhecido evento. Após a Jornada, a Igreja Católica – um pouco esquecida no campo de estudo das Relações Internacionais – foi lembrada e voltou a ser assunto em pauta de algumas disciplinas nesta área.

A JMJ sediada no Rio de Janeiro – na qual a autora compareceu - foi a principal motivação da escolha do tema da presente monografia, visto que com esta, a influência da Igreja Católica foi bastante notável, levando em consideração não só a multidão dos mais variados países que se fez presente, como a relevância do evento em todo o mundo.

No que diz respeito à importância do assunto para a sociedade, é válido lembrar, que o cristianismo foi responsável por grande parte da bagagem da atual civilização e devido à volatilidade dos valores morais do mundo moderno, esta vem se tornando de influência notória além do campo da fé, mas também da ciência, política, ética e até mesmo em temas econômicos.

O assunto escolhido é significativo para o meio acadêmico tendo em vista que o catolicismo e a igreja exerceram e exercem influência em diversos campos estudados na área; tanto no cenário global como um todo, quanto na relação entre os países; interferindo inclusive na moral, princípios, caráter, comportamento e até nas ações de alguns chefes de Estado. E é sabido que a religião – no caso, a católica - não é tratada de forma muito aprofundada nas aulas ministradas no curso de Relações Internacionais, fazendo-se ainda mais importante, leituras dedicadas ao tema.

Apesar de muitos não verem a igreja católica como ator influente no cenário internacional, ela é uma das maiores instituições religiosas e políticas de todos os tempos. Além disso, foi evidenciado na última JMJ, que o Pontífice é uma figura capaz de influenciar e reunir multidões. O estudo fornecerá informações relevantes para os interessados em um conhecimento mais amplo sobre o tema, já que este não é alvo de muitos estudos, fazendo com que a pesquisa apresentada seja de grande relevância para academia, enriquecendo e sendo referência para futuras análises do tema.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro lugar, é necessária a definição do que vem a ser uma pesquisa. Segundo Gil (2007, p. 17), esta é

[...] um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A metodologia de pesquisa, por sua vez, é a análise da organização, da rota a ser percorrida para realizar-se um estudo, pesquisa ou para se fazer ciência. É onde analisa os instrumentos que irão ser utilizados para se fazer o estudo (FONSECA, 2002).

Os procedimentos metodológicos que balizam uma monografia são classificados de diferentes formas: as que avaliam sua natureza (básica ou aplicada); a abordagem do problema (quantitativa ou qualitativa); os seus objetivos (pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa); e, por fim, quais os procedimentos adotados pelo pesquisador.

A metodologia e suas categorizações se fazem necessárias, pois elas apresentam o “caminho do pensamento” que o tema ou objeto de investigação requer; serve também para mostrar que métodos, técnicas e instrumentos que serão utilizados durante o estudo; mostrando a marca pessoal e específica do pesquisador na forma de articular teoria, métodos,

achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007).

1.4.1 Quanto à natureza

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica, visto que, objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista; envolvendo verdades e interesses universais (GIL, 2006). Onde o pesquisador busca sempre satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento, tendo o saber como meta (CERVO; BERVIAN, 2002).

1.4.2 Quanto à abordagem

Sua abordagem é qualitativa, pois, se preocupa apenas com o aprofundamento da compreensão – e não com o fator numérico – onde o pesquisador qualitativo recusa o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1999).

1.4.3 Quanto aos objetivos

Em relação a seus objetivos, a classificação é de caráter exploratório.

A pesquisa exploratória visa a prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes. (MATTAR, 2005, p. 85).

Esse tipo de pesquisa é voltado a pesquisadores que possuem pouco conhecimento sobre o assunto pesquisado, pois, em geral, há pouco ou nenhum estudo publicado sobre o tema (COLLIS; HUSSEY, 2005).

1.4.4 Quanto aos procedimentos

Os procedimentos que serão utilizados no trabalho são os bibliográficos e documentais. A técnica bibliográfica – que é geralmente a primeira etapa de qualquer

pesquisa científica - procura estudar e tomar conhecimento das colaborações do passado - sendo estas científicas ou culturais – sobre um determinado objeto de estudo, onde são utilizadas referências teóricas publicadas em documentos para tal estudo (CERVO; BERVIAN, 2002).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Já o procedimento documental se embasa em fontes não necessariamente científicas como impressos, manuscritos, registros audiovisuais, entre outros. Nesses casos, ainda não foi dado um tratamento de maior análise aos conteúdos dos textos, e é a partir destes que o pesquisador desenvolverá sua análise (SEVERINO, 2007).

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

O primeiro capítulo trata de fazer uma introdução ao tema o expondo e citando seus objetivos geral e específicos, justificando a escolha do tema e expondo os procedimentos utilizados para a elaboração da monografia em si.

O segundo capítulo dessa monografia visa fornecer as bases para o entendimento do tema, fazendo um breve resumo sobre a história da Igreja e como ela se formou como Instituição e mostrando é a partir da união Igreja-Estado feita por Constantino que a Igreja começou a ganhar força tanto religiosa quanto política, e que a partir do Tratado de Latrão foi fornecido à Igreja um território onde Ela pode exercer sua soberania, garantindo-a autonomia e personalidade jurídica internacional. Finalizando com os princípios que balizam sua atuação denominados Doutrina Social da Igreja. Tendo este segundo capítulo como base de conhecimento para que se possa entender o impacto da Igreja no cenário atual, visto que ele é derivado de muitos fatos e acontecimentos históricos explanados nessa primeira abordagem.

O terceiro capítulo traz a abordagem direta da pergunta de pesquisa, mostrando como a figura papal impacta na sociedade internacional contemporânea seja como porta-voz dos direitos humanos, como mediador entre Estados, nas declarações sobre os eventos que acontecem no mundo ou até recebendo líderes para tratar de assuntos problemáticos que

afligem o cenário mundial atual, além disso, o capítulo vai mostrar como a Santa Sé atua na esfera internacional, representando a instituição católica em diversos organismos internacionais. Finalizando com um estudo da Jornada Mundial da Juventude Rio2013 e mostrando seu impacto local e regional no Brasil.

2 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA COMO INSTITUIÇÃO

Tendo como objetivo uma melhor compreensão do que é a Igreja Católica Apostólica Romana, qual sua origem e seus órgãos, bem como sua Doutrina Social e atuação no cenário global, segue abaixo breve histórico para situação e melhor compreensão do tema, baseado nas principais obras e autores.

A Igreja Católica é uma das mais antigas instituições da história, sua filosofia é proveniente das ideias de Jesus Cristo, que é tido como seu fundador e maior apóstolo. O surgimento dessa instituição ocorreu na Antiguidade, período de se estende desde a invenção da escrita até 476 d.C.²(MEDEIROS, 2013). Na sequência da presente monografia, será apresentado um breve histórico da perseguição aos cristãos até a religião católica tomar maiores dimensões após o governo de Constantino e qual foi o processo ocorrido para que a sede da Igreja se tornasse o Vaticano.

2.1 A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS E A CONVERSÃO DE CONSTANTINO

Durante o Império Romano, o povo cristão foi duramente perseguido, de forma cruel e muito violenta, mesmo em épocas de paz, essas perseguições eram motivadas por fatores religiosos e políticos, o governo imperial era incomodado por algumas crenças e comportamentos cristãos, como o de que o imperador não deveria ser adorado como Deus, ou até mesmo da negação de participação nas cerimônias religiosas comuns organizadas pelo império, eram muitos os mistérios que intrigavam o governo da época e que acarretavam tão dura perseguição, de acordo com Veyne (2009, p. 246):

Os cristãos faziam parte do Império, mas sem os mesmos costumes, evitavam conviver com os outros, não participavam das festas ou dos espetáculos, não veneravam os deuses nacionais, seu Deus não pertencia a determinada nação, diferente do Deus dos judeus. Além de querer se isolar como ma legítima diferença nacional, esse Deus pretendia superar os deuses nacionais.

Durante o período em que o Imperador Diocleciano governava Roma, este enfrentou uma crise devido a fortes ameaças de invasão de povos bárbaros³ e inúmeros conflitos internos que o fizeram implantar algumas reformas, como a separação dos poderes

² “Anos após o nascimento de Cristo” (ANTÔNIO HOUAISS, 2010, p.219)

³“Termo designado aquele não tem leis nem civilização; o estrangeiro” (ANTÔNIO HOUAISS, 2010, p. 96)

civil, militar e judiciário e a partir de 303 cria novos éditos⁴ – pois em 295 o governante já havia criado alguns – algumas das medidas desta nova “lei” foram: o ordenamento de destruição das igrejas, da queima dos livros sagrados e de que os cristãos fossem degredados, todos os poderes do Estado estavam contra o cristianismo (MEDEIROS, 2013).

No ano de 305, ocorreu a abdicação de Diocleciano ao trono, após a renúncia, o Império romano se encontrava governado por quatro imperadores, estes, eram chamados de co-imperadores. Dois deles compartilhavam o Oriente romano (Grécia, Turquia, Síria, Egito e outros lugares) que era a região mais rica, enquanto o Ocidente (regiões do Danúbio, e ainda incluído o Maghreb) era governado de forma partilhada entre Licínio e Constantino que, por sua vez, governava também a Gália, a Inglaterra e a Espanha (VEYNE, 2010).

No decorrer do período de tetrarquia – quando o poder era dividido entre quatro governantes - houve diversas divergências entre os co-imperadores. Foi durante esse período de discussões e disputas, que os éditos de perseguição foram deixados em segundo plano. No ano de 312, Maxêncio - que governava a Península Itálica e o Norte da África - e Constantino, travam a batalha que obteve maior destaque entre as ocorridas até então, que ficou conhecida como a batalha da ponte Mílvio – devido a mesma ter acontecido sobre a ponte que cruzava o rio Tibre chamada ponte Mílvio -, onde suas tropas se enfrentaram tendo como objetivo o controle da metade ocidental do império. (SANTO VIVO, 2013; MEDEIROS, 2013).

A disputa teve Constantino como vencedor, este, que após a batalha se converteu ao cristianismo. Alguns historiadores atribuem essa conversão a um sonho que Constantino teve na noite anterior ao enfrentamento, no qual lhe foi prometida a vitória, pelo Deus dos cristãos, se houvesse na sequência, a proclamação pública de sua nova religião. Entretanto a motivação da conversão não é consensual entre os estudiosos, de acordo com Veyne (2010, p. 33),

O motivo da conversão de Constantino é simples, me disse Hélène Monsacré: àquele que desejava ser um grande imperador, era necessário um grande deus. Um Deus gigantesco e amante, que se apaixona pela humanidade, suscitava sentimentos mais fortes que a multidão de deuses do paganismo, que viviam para si mesmos; este Deus desenrolava um plano não menos gigantesco para a salvação eterna da humanidade; ele se imiscuia na vida de seus fiéis exigindo-lhes uma moral estrita.

Em 313, já como senhor do Ocidente, Constantino assina juntamente com Licínio – senhor do oriente – o Edito de Milão – documento não formal onde se afirma a liberdade religiosa do império – que acaba oficialmente com a perseguição aos cristãos e confere

⁴“Ordem ou mandado judicial divulgado em locais públicos” (ANTÔNIO HOUAISS, 2010, p.279)

legitimidade ao Cristianismo. Com a nova resolução, as propriedades que haviam sido confiscadas e vendidas em praça pública e os locais de culto foram restituídos (CARLAN, 2013; VEYNE, 2010).

Dez anos após a conversão do imperador, a religião cristã já começava a tomar grandes dimensões. Os imperadores que sucederam Constantino mantiveram a postura de apoio a Igreja Cristã, e em 391 foi oficializada – com o édito de Tassalônica - como religião do Estado pelo Imperador Teodósio I (VEYNE, 2010). A conversão de Constantino foi um marco histórico na história da igreja católica, visto que, foi durante esse período em que houve a união de Igreja – Estado.

2.2 UNIFICAÇÃO ITALIANA

Durante a segunda metade do século XIX, a Península Itálica se via dividida em vários Estados independentes, eram alguns desses Estados governados por famílias reais de Áustria e França, além de algumas regiões sofrerem grande poder político advindo da Igreja Católica. Dessa forma, não havia um país com poder centralizado, ainda não existia uma “Itália”, com unificação de leis, moeda, língua. A região norte, com ênfase no reino de Piemonte-Sardenha – que era uma monarquia constitucional - era a área com maior desenvolvimento da Península, ou seja, era de grande interesse da burguesia desses locais que houvesse a unificação, pois desse modo, o mercado consumidor aumentaria devido a centralização e uniformização de medidas, normas, taxas, moeda, entre outros (GOOCH, 1991).

No ano de 1852, Camilo Cavour passa a ocupar o cargo de Primeiro Ministro do Reino de Piemonte-Sardenha, no governo de rei Vítor Emanuel II, sendo estes uns dos que articularam o processo de unificação italiana, este que não foi pacífico (CENTRO DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA, 2012).

O Império Austro-Húngaro não queria ceder os reinos controlados pelas famílias reais austríacas. Em 1859, com apoio de movimentos populares, liderados por Giuseppe Garibaldi, e de tropas francesas, os piemonteses entraram em guerra contra o Império Austro-Húngaro. Vencedores, os piemonteses conquistaram o reino da Lombardia. Foi o primeiro passo em direção à unificação. No ano seguinte, com apoio de movimentos populares, ocorreu a anexação ao Piemonte dos reinos papais de Parma, Modena, Romagna e Toscana. Ainda em 1860, tropas piemontesas e os "camisas vermelhas", liderados por Garibaldi, incorporam o reino das Duas Sicílias (sul da Península Itálica) (SUA PESQUISA.COM, 2014).

No ano de 1861, os Estados Pontifícios foram acoplados à Alta Itália. Dando início assim, ao Reino da Itália que teve Vitor Emanuel II como seu primeiro rei. O reino de

Veneza, que era governado pelos austríacos, foi anexado em 1866. Por fim, faltava somente acoplar Roma, que era bastante protegida por militares franceses, estes que em 1870 foram convocados para a guerra contra a Prússia deixando o território de Roma indefeso, propiciando sua conquista e a transformando em capital italiana (SUA PESQUISA.COM, 2014).

2.3 QUESTÃO ROMANA

A Questão Romana foi uma disputa territorial travada entre o governo italiano e o papado que ocorreu durante os anos de 1861 a 1929. Para compreendê-la, devemos ter entendido o que são os chamados Estados Pontifícios, que eram um aglomerado de territórios, pertencentes à Igreja sob a autoridade dos Papas, onde a capital era Roma. Esses Estados papais foram doados por Pepino e depois por seu filho, Carlos Magno. O Estado pontifício surgiu, de direito, em 754, com o pacto de Quierzi (MARTINA, 1996).

Como líder dos Estados Pontifícios, o bispo de Roma mandava suas representações diplomáticas junto às cortes européias mais importantes da época. Neste período o pontífice era denominado Papa-rei e os cardeais eram considerados os Príncipes da Igreja. Eles eram eleitos, pela sua maioria, entre os membros das famílias nobres mais poderosas dos principados italianos da época (LEBEC, 1999).

Durante o ano de 1861, no processo de unificação da península italiana, Victor Emanuel II – que era detentor da maior parte do território italiano atual - foi proclamado rei da Itália, entretanto, ainda não tinham sido conquistadas as cidades de Veneza e Roma. A primeira foi acoplada em 1866 e a segunda em 1870, que por sua vez um ano após a conquista, passou a ser a capital do país. O Pontífice da época era Pio IX, que após ocorrido, rompeu relações com o governo italiano, pois, não aceitava a perda dos territórios pertencentes à igreja, foi quando se trancou no Vaticano se considerando prisioneiro. Esse episódio foi conhecido como a Questão Romana (HISTÓRIA DO MUNDO, 2013).

Deste modo, a unificação da Itália, no ano de 1870, marcou o fim dos Estados Pontifícios e o deu início a um período em que a diplomacia da Santa Sé não foi de todo muito próspera. Apesar da perda do poder temporal⁵ por parte da Igreja, esta, entretanto, não pôs fim a suas relações com os Estados. Segundo Lebec (1999, p.19), naquela época, “a Santa

⁵ “É o poder mundano, não-religioso”(ANTÔNIO HOUAISS, 2010, p.749). Nesse contexto, representa o poder advindo da riqueza que a Igreja acumulava com as grandes doações de terras feitas pelos fiéis.

Sé não passava de um organismo hóspede de uma Itália que tinha a competência exclusiva para tratar da ‘questão romana’”. Apesar disso, grande parte dos Estados tentou conservar boas relações com o Papa, não obstante a mudança de sua situação política (LEBEC, 1999).

Embora a Santa Sé tivesse perdido boa parte de seu território e continuasse sendo submissa às leis do Estado italiano, o ocorrido não foi suficiente para acabar com suas relações com os Estados. Estas não apenas continuaram como aumentaram, com a manutenção de seus entes diplomáticos por parte dos governos estrangeiros, o recebimento de doações e foram assinadas até mesmo concordatas⁶ em que Santa Sé é reconhecida como pessoa de direito internacional (BARNABÉ, 2011).

Numa posição de força a Santa Sé mostrou-se indignada perante a “lei das garantias” que o Estado italiano lhe ofereceu em 1871, considerando pouco seguras as vantagens asseguradas por tal lei, na medida em que provinham da decisão unilateral de um poder civil que a qualquer momento podia alterar os seus termos, e a luta pela satisfatória legitimação do poder papal continuou (TOMÉ, 2013, p.11).

Ao final, a situação só se resolveria com o Tratado de Latrão que será exposto na sequência.

2.4 TRATADO DE LATRÃO

O Tratado⁷ de Latrão foi o primeiro documento político-religioso da Igreja Católica, assinado em 1929 pelo governo fascista italiano, representado por Benito Mussolini e pela Santa Sé, na pessoa de Papa Pio XI, o Cardeal Pietro Gasparri. Este documento pôs fim a “questão romana”, fornecendo à Igreja território e garantindo assim, sua autonomia e personalidade jurídica internacional, sendo a única instituição de cunho religioso que desfruta de um Estado Soberano (LEBEC, 1999). Além disso, o tratado fortaleceu os elementos que compõe um Estado que são além de território, população, serviços públicos próprios, soberania e independência da Itália.

O documento tinha como objetivo principal reconhecer a plena propriedade da Santa Sé e assegurá-la soberania indiscutível no campo nacional e internacional, como indicam os 3 primeiros artigos do Tratado de Latrão:

⁶Acordo internacional firmado entre a Santa Sé e um Estado, usado normalmente com a finalidade de regular direito dos Católicos ou da Igreja Católica naquele Estado, assegurando sua liberdade enquanto instituição. Geralmente o acordo mais formal que a Santa Sé pode estipular com um Estado (VATICANO, 1940).

⁷ O Tratado é um acordo celebrado entre pessoas do Direito Internacional, que gera Direitos e Obrigações (AQUINO, 2014).

Artigo. 1 A Itália reconhece e reafirma o princípio estabelecido no artigo primeiro do Estatuto do Reino, de 4 de março de 1848, segundo a qual a católica, apostólica e romana é a única religião do Estado.

Artigo. 2 A Itália reconhece a soberania da Santa Sé na esfera internacional como atributo inerente à sua natureza, em conformidade com a sua tradição e com os requisitos da sua missão para o mundo.

Artigo. 3 A Itália reconhece a plena propriedade e o poder exclusivo e absoluto e jurisdição da Santa Sé sobre o Vaticano como é atualmente constituído, juntamente com todos os seus pertences e doações, criando desta forma a Cidade do Vaticano para os efeitos especiais e sob as condições indicadas no presente Tratado⁸(GASPARRI; MUSSOLINI, 2013, p. 1-2, tradução nossa).

Apesar de possuir os mesmos elementos comuns aos demais Estados, o Vaticano possui diferentes funções e interesses. Como bem explanou João Paulo II (1979) em carta ao Cardeal Secretário de Estado, *Agostino Casaroli*:

Trata-se de um Estado atípico: ele existe para a conveniente garantia do exercício da liberdade espiritual da Sé Apostólica, a saber, como meio para assegurar a real e visível independência da mesma na sua atividade de governo em favor da Igreja universal, como também do seu trabalho pastoral dirigido a todo o gênero humano; ele não possui uma sociedade própria para cujo serviço tenha sido constituído, e nem sequer se baseia nas formas de ação social que determinam ordinariamente a estrutura e a organização de qualquer outro Estado. Além disso, as pessoas que colaboram com a Sé Apostólica, ou que também cooperam no governo no Estado da Cidade do Vaticano, não são, salvo poucas exceções, cidadãos deste nem, por conseguinte, têm os direitos e os ônus (em particular aqueles tributários) que ordinariamente promanam de se pertencer a um Estado.

O governo italiano da época havia concedido mais partes do território italiano os quais a Igreja recusou, ficando apenas com o minúsculo território do Vaticano (quarenta e quatro hectares) e algumas outras propriedades extraterritoriais como os edifícios dos conventos em Roma, as basílicas patriarcais de São João de Latrão, Sta. Maria Maior e São Paulo, as igrejas de San Andrea della Valle e Carlo S. Catinari, entre outros. Embora seu território seja bem reduzido, a Igreja Católica o vê como necessário para o livre exercício da sua missão espiritual, já que assim a instituição se vê independente das soberanias do mundo (RANGEL, 2013).

Além disso, o Reino da Itália concedeu a Santa Sé

[...] indenização anual de 750 milhões de libras a título de compensação pela perda de territórios e de rendimentos que lhe haviam pertencido; por fim, a terceira parte dava corpo a uma Concordata, na qual ficavam expressas questões importantes ao nível das relações entre o Estado italiano e a Santa Sé, como a instauração do

⁸ Art. 1 Italy recognizes and reaffirms the principle established in the first Article of the Statute of the Kingdom of 4 March 1848, according to which the Catholic, Apostolic and Roman Religion is the only religion of the State. Art. 2 Italy recognizes the sovereignty of the Holy See in the international realm as an attribute inherent in its nature in conformity with its tradition and with the requirements of its mission to the world. Art. 3 Italy recognizes the full ownership and the exclusive and absolute power and jurisdiction of the Holy See over the Vatican as it is presently constituted, together with all its appurtenances and endowments, creating in this manner Vatican City for the special purposes and under the conditions given in this Treaty.

catolicismo como religião de Estado em Itália, a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas italianas, a competência exclusiva do Papa para nomear bispos, a proibição do divórcio e o reconhecimento de personalidade jurídica às congregações religiosas (TOMÉ, 2013, p.13).

Porém, é suma importância salientar que o Tratado citado foi alterado em 1984 – no que se diz respeito à Concordata – fazendo com que a religião católica não fosse mais a religião oficial da República italiana e desfazendo a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas (TOMÉ, 2013).

De forma gradual o Cristianismo foi se estruturando e ganhando força pelo Império com a construção de basílicas cristãs nas comunidades, uma administração própria com dioceses coordenadas por bispos, o Papa – chefe da Igreja - passou a residir em Roma, capital do Império. “E durante os dois séculos seguintes a Igreja católica estruturou uma das principais essências da civilização ocidental” (MARTINS, 2011). É válido salientar, que o tratado deu origem não só ao Estado do Vaticano, mas, a um novo sujeito de direito internacional.

2.5 O CONCÍLIO DO VATICANO II E A ABERTURA DA IGREJA

Anunciado pelo Papa João XXIII no ano de 1959, o Vaticano II foi o 21º Concílio ecumênico da Igreja. Este, que teve início no dia 11 de outubro de 1962, foi composto por quatro sessões: uma com João XXIII, que veio a falecer em três de junho de 1963 e outras três com Paulo VI, que foi eleito Papa em 21 de junho de 1963. O Concílio tinha como objetivo a renovação da igreja, fazer com que a mensagem católica fosse atualizada, para que pudesse ser melhor transmitida à sociedade contemporânea (OPUS DEI, 2014).

João XXIII, que foi núncio no oriente, olhava para estes países por onde passou parte de sua vida e os via como o “pulmão que faltava à Igreja Católica para respirar plenamente” (CARLETTI, 2012, p. 132). Durante o pontificado do Papa citado, a Igreja se tornou mais aberta para com os não-católicos e especialmente para com esses países onde exerceu sua nunciatura e que estavam sob influência soviética, acreditando que somente unindo a realidade ocidental e a oriental a Igreja estaria apta para realizar sua missão de forma plena, buscando, a partir dessa convicção a não condenação do comunismo e o diálogo com estes governos (CARLETTI, 2012).

Muitos líderes presentes no Concílio argumentaram que a Igreja deveria dedicar-se somente às atividades internas, de cujo teológico e pastoral, sendo a favor da eliminação do

papel diplomático exercido pela Santa Sé. Porém, como bem argumentou o secretário de assuntos com os Estados, cardeal Jean Louis Tauran (2002),

[...] a Santa Sé, que goza da personalidade jurídica internacional, apresenta-se como uma autoridade moral, soberana e independente que, como tal, participa nos relacionamentos internacionais. A sua ação no interior das nações, enquanto autoridade moral, tem em vista a promoção de uma ética das relações entre os diversos protagonistas da Comunidade internacional.

Em decorrência do Concílio, a Igreja católica se viu mais aberta, aproximando-se de outras confissões cristãs, dos judeus e dos regimes comunistas. A abertura também foi observada no que se diz respeito ao acesso aos mecanismos de atividade do papado, fazendo com que o novo projeto político desenvolvido pela Santa Sé pudesse ser difundido, já que antes do papado de João XXIII “a informação religiosa era concentrada quase que exclusivamente sobre a Cúria Romana, a qual era ao mesmo tempo fonte e objeto da notícia”. E após a eleição do pontífice ocorreram mudanças importantes, “as igrejas periféricas tornaram-se sujeitos importantes assim como as comunidades religiosas separadas de Roma” (ZIZOLA, 2009, p. 25 apud CARLETTI, 2012).

2.6 ORGANIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA IGREJA

A Igreja Católica é a única instituição religiosa que possui território próprio, formando um Microestado – Estado com dimensões geográficas reduzidas - soberano, este pequeno Estado é submetido ao chefe da Igreja, o Papa. Muitas vezes o Estado do Vaticano é confundido com a Santa Sé, entretanto, é visível, na sequência, que ambos são distintos. A instituição possui duas dimensões: a temporal – que lida com os assuntos mundanos – e a espiritual – que diz respeito às coisas não terrestres, assuntos espirituais. E é constituída pelo Papa; a Cúria Romana, que são os vários departamentos e institutos que ajudam o Pontífice na gestão da igreja; a Santa Sé, que também governa a Cidade do Vaticano; e o Microestado propriamente dito, que é a localização temporal da sede da Igreja católica e da Santa Sé (CATHOLICS FOR CHOICE, 2013).

Em termos legais, especialmente devido às suas atividades diplomáticas que também são institucionalizadas através de nunciaturas, a Igreja é reconhecida globalmente. As características de autoridade legal, bem como a autonomia são dadas por causa da estrutura doméstica e hierárquica do Vaticano e da Igreja. Este aspecto de coesão mínima entre as unidades colaboradoras é devido à estrita

estrutura hierárquica da Igreja, que fornece a unidade necessária dentro do seu quadro institucional⁹ (TROY, 2008, p. 67, tradução nossa).

A administração interna do Vaticano é feita pela Cúria Romana, que poderíamos qualificar como o “governo” desse pequeno Estado. Fazem parte oficialmente da estrutura da Cúria Romana, a Secretaria de Estado, as Congregações, os Tribunais, os Conselhos Pontifícios, os Guardas Suíços, as Comissões Pontifícias, as Academias Pontifícias e os Comitês Pontifícios (TOMÉ, 2013; CARLETTI, 2012). Ou seja, há uma série de departamentos que auxiliam na gestão da sede da Igreja Católica. A seguir será apresentado como se organiza a instituição.

2.6.1 Vaticano

Este Microestado, que a partir do Tratado de Latrão forneceu a Igreja Católica, território para que exercesse sua atividade, é o menor país do globo – tanto no que diz respeito à população, quando no que diz respeito à área -, que é casa de uma das maiores religiões do mundo. O território possui “aproximadamente meio quilômetro quadrado, onde vivem cerca de novecentas pessoas, incluindo o Líder da Igreja Católica, o Papa” (CAMPAGNOLO, 2002, p. 419). Apesar de possuir dimensões tão pequenas o Vaticano detém território – com limites dispostos no Anexo Iº do Tratado de Latrão -, população e governo soberano, as três características necessárias para ser classificado como um Estado. Além de ser reconhecido no âmbito externo como tal.

A nacionalidade vaticana é concedida apenas por decreto do Papa, ou seja, nascer em território vaticano não garante sua nacionalidade nessa Cidade-estado que ainda possui o latim como língua oficial. Também são concedidas cidadanias temporárias aos funcionários que trabalham para a Santa Sé. Tanto as regras para conseguir e perder cidadania, quanto às autorizações de residência, estão baseadas nos Tratados de Latrão (CARLETTI, 2012).

O Vaticano é apenas a entidade territorial, esta pelo qual a Santa Sé é soberana, ou seja, será a Santa Sé o sujeito de direito internacional, e não, o Vaticano. O Pontífice exerce nesse contexto o papel de chefe de Estado - eleito em um conclave¹⁰ - exercendo seu papel de modo vitalício, ou até renuncia, como o ocorrido com o então cardeal Joseph Ratzinger. Um

⁹In legal terms, especially due to its diplomatic activities which are also institutionalized through nunciatures, the Church is recognized globally. The characteristics of legal authority as well as autonomy are given because of the domestic, hierarchical structure of the Vatican and the Church. This feature of minimum cohesion among collaborating units is due to the strict hierarchical structure of the Church, which provides the necessary unity within its institutional framework.

¹⁰“Reunião de cardeais” (ANTÔNIO HOUAISS, 2010, p.184).

dos fatores que diferencia o Vaticano dos demais Estados é o de que para ser chefe de Estado não é necessário ser nacional nato. A forma de governo pelo qual o Vaticano é gerido é alvo de controvérsias no meio acadêmico, pois, podem-se observar elementos de diferentes naturezas políticas (CARLETTI, 2012).

O modelo pontifício contém um elemento monárquico da autoridade suprema do Romano Pontífice [...]. Ele encerra um elemento aristocrático: o episcopado, por direito divino, exclusivo para os clérigos. O caráter oligárquico se destacou especialmente nos tempos de maior concentração de poderes na Igreja, mas esta foi uma situação passageira [...]. O elemento democrático se evidencia pelo fato de que a assim chamada hierarquia, é constituída de todas as classes e condições sociais dos povos. Isso se aplica também ao Papado (BALDISSERI, 2011 apud CARLETTI, 2012, p. 39).

É possível considerar o Vaticano como uma monarquia¹¹ eletiva, visto que, os três poderes – executivo, legislativo e judiciário – estão nas mãos do Sumo Pontífice, segundo o artigo 1 da Lei do Estado da Cidade do Vaticano (NOVA LEI FUNDAMENTAL DO ESTADO DA CIDADE DO VATICANO, 2000). É eletiva porque não é hereditária, pois é sabido que o Papa é eleito em um conclave.

O Vaticano, como um poder religioso, emprega a Igreja Católica como uma instituição religiosa para auxiliar a realização de suas metas a nível global, visto que a Igreja é mundialmente reconhecida como poder religioso (TROY, 2008).

2.6.2 O Papa

O Papa é figura máxima do corpo hierárquico eclesiástico, sendo ao mesmo tempo, chefe supremo da Igreja Católica Romana e chefe de Estado do território físico da Cidade do Vaticano, além de ser chefe de Governo. É ele a peça principal da diplomacia e da política externa da Santa Sé - independentemente de quão grande é o aparato diplomático da Santa Sé. O Pontífice é eleito por um Conclave de cardeais, os quais votam e podem também serem votados para o cargo vitalício (ALBUQUERQUE FILHO, 2014). Após a eleição o Pontífice imediatamente adquire caráter internacional.

O Papa, como chefe de milhões de fiéis em todo o mundo, possui influência extraordinária através de sua autoridade, que aparece por meio de seu acesso aos líderes políticos e seu poder de nomear os bispos de todo o mundo que por sua vez,

¹¹Forma de governo em que o chefe de Estado mantém-se no cargo até a morte ou a abdicação, sendo normalmente um regime hereditário (COSTA, 2010).

têm um grande impacto político em muitos países¹² (TROY, 2008, p. 67, 68, tradução nossa).

É função do Pontífice, bem como dos outros padres católicos, transmitir ao povo a mensagem trazida na bíblia e liderar a comunidade cristã, entretanto, cada Papa tem suas particularidades e modos de fazê-lo. Bento XVI foi mais conservador e intolerante, investindo contra desvios de valores e ritos católicos do núcleo, sendo fiel a doutrina tradicional da igreja, fazendo com que fosse quase inaceitável o diálogo com as diversas outras religiões. Enquanto o então Papa Francisco, tem sido mais generoso e acolhedor, chamado os fiéis para que tenham mais compaixão pelos menos favorecidos, material e fisicamente (ALLEN, 2005).

A Igreja católica possuiu ao longo de sua história 266 papas (HERMANDAD DE VETERANOS FAS Y GC, 2014), abaixo, segue um quadro em ordem cronológica, contendo alguns dos Pontífices que tiveram maior notoriedade durante seu pontificado, a duração deste, o nome do Papa, bem como alguns comentários sobre Este.

Quadro 1 - Comentários sobre os Papas mais notórios

Ordem	Pontificado	Nome do Papa português/latim	Comentários
1º	30 – 64/67	São Pedro/PETRUS	Discípulo de Jesus que recebeu Dele as chaves do Reino de Deus. Ele morreu crucificado de cabeça para baixo. A Igreja Católica o reconhece como o primeiro Papa, nomeado por Cristo.
32º	2 de julho de 311 - 11 de janeiro de 314 (2 anos)	São Melquíades (Melchiades)/ MILTIADES	Primeiro Papa após o fim da perseguição dos cristãos através do Editto de Milão (313 d.C) promulgado por Constantino, o Grande.
33º	31 de janeiro de 314 - 31 de dezembro de 335 (21 anos)	São Silvestre I/ SILVESTER	Durante seu pontificado realizou-se o Primeiro Concílio de Nicéia ¹³ , em 325.
45º	29 de setembro de 440 – 10 de	São Leão I (Leão o Grande)/Papa	Convenceu Átila, o Huno, em Roma, em 452, a voltar atrás em seu propósito de invasão da Europa

¹²The Pope, as the head of millions of believers worldwide, possess extraordinary leverage through his authority, which appears by means of his access to political leaders and his power to appoint bishops across the world who in turn have a great political impact in many countries.

¹³O primeiro Concílio Ecumênico dos bispos de todas as regiões onde em que havia cristãos. O arianismo (doutrina que se baseia essencialmente no princípio da negação de Cristo como divindade), foi a causa principal da convocação do Concílio (DEI, 2006).

	novembro de 461 (21 anos)	LEO MAGNUS	Ocidental.
96°	26 de dezembro de 795 – 12 de junho de 816 (20 anos)	São Leão III/ Papa LEO Tertius	Ele coroou Carlos Magno imperador Augusto, no Dia Natal de 800, começando assim a tradição exigindo a aprovação do Papa para a legitimidade do imperador do Sacro Império Romano.
131°	22 de maio de 964 – 23 de junho de 964 (1 mês)	Bento V/ Papa BENEDICTUS Quintus	Elegido pelo povo romano após a morte de João XII, em oposição ao antipapa ¹⁴ Leão VIII que foi nomeado pelo imperador Otón; Bento abdicou em 964 deixando Leão como único Papa.
162°	2 de fevereiro de 1119 – 13 de dezembro de 1124 (5 anos)	Calisto II/Papa CALLISTUS Secundus	Inaugurou o Primeiro Concílio de Latrão ¹⁵ em 1123.
180°	25 de junho de 1243 – 7 de dezembro de 1254 (11 anos)	Inocencio IV/Papa INNOCENTIUS Quartus	Ele convocou o Primeiro Concílio de Lyon ¹⁶ em 1245.
195°	5 de junho de 1305 – 20 de abril de 1314 (8 anos e 319 dias)	Clemente V/ Papa CLEMENS Quintus	Papado de Avinhão ¹⁷ .Ele convocou o Concílio de Viena ¹⁸ , 1311-1312. Começou a perseguir dos Templários com a bula <i>Pastoralis Praeeminentiae</i> ¹⁹ , pressionado pelo rei Filipe IV de França.

¹⁴ “O título controverso não implica necessariamente antipapa professar uma doutrina contrária à fé católica, apenas a intenção de usurpar o Papa seu posto” (MUYINTERESANTE, 2011, tradução nossa).

¹⁵ Primeiro Concílio ecumênico realizado no mundo latino. Pôs fim ao combate da Igreja contra o intrometimento dos príncipes seculares que se viam no direito de nomear e empossar bispos e abades em suas funções eclesiásticas. Além disso, o Concílio induziu os príncipes cristãos a tomarem a cruz para libertar a Terra Santa (movimento das cruzadas) (BETTENCOURT, 2014).

¹⁶Na França (1245), o Papa proferiu sentença de deposição sobre o Imperador Frederico II, que se tornara usurpador dos bens e opressor da liberdade da Igreja (BETTENCOURT, 2014).

¹⁷ Período em que a residência papal deixou de ser em Roma e passou a ser em Avinhão, na França devido a no início do século XIV, a Itália ser objeto de lutas que tornaram difícil manter-se o papado naquele local (GECOAS, 2014).

¹⁸“A fim de prover à paz e ao bem comum, declarou extinta a Ordem dos Cavaleiros Templários; também repudiou certas correntes de mística errônea e sectária”(BETTENCOURT, 2014).

¹⁹Carta enviada pelo Papa, pedindo "com prudência, discrição e em segredo" que prendessem todos os templários e mantivessem a propriedade sob custódia para a Igreja (OOCITIES, 2014).

220°	13 de outubro de 1534 – 10 de novembro de 1549 (15 anos e 28 dias)	Paulo III/ Papa PAULUS Tertius	Deu início ao Concílio de Trento ²⁰ em 1545.
255°	16 de junho de 1846 – 7 de fevereiro de 1878 (31 anos e 216 dias)	Beato Pío IX/ Papa PIUS Nonus	Ele convocou o Concílio Vaticano I ²¹ ; perdeu os Estados pontifícios em favor da Itália. O mais longo Papa da história, ou o segundo considerando São Pedro.
256°	20 de fevereiro de 1878 – 20 de julho de 1903 (25 anos e 150 dias)	Leão XIII/ Papa LEO Tertius Decimus	Ele lançou as bases da doutrina social da Igreja através de sua encíclica, <i>Rerum Novarum</i> , apoiou a democracia cristã contra o comunismo.
264°	16 de outubro de 1978 – 2 de abril de 2005 (26 anos e 168 dias)	São João Paulo II/ Papa IOANNES PAULUS Secundus	Primeiro Papa polonês e o primeiro não italiano em 455 anos. Ele canonizou mais santos do que todos os seus antecessores juntos. Viajou por todo o mundo. Foi Beatificado em 2011 pelo Papa Bento XVI.
265°	19 de abril de 2005 – 28 de fevereiro de 2013 (7 anos e 315 dias)	Bento XVI/Papa BENEDICTUS Sextus Decimus	O Papa mais velho eleito desde Clemente XII (1730). Primeiro Pontífice a beatificar seu antecessor (2011) e a primeira renúncia desde Gregório XII (1415).
266°	13 de março de 2013 – atualidade	Francisco I/ Papa FRANCISCUS	O primeiro nascido fora da Europa a partir de Gregório III, assim como foi o primeiro pontífice pertencente à Companhia de Jesus.

Fonte: Elaboração da autora baseada na HERMANDAD DE VETERANOS FAS Y GC, 2014.

²⁰O Concílio de Trento tornou-se famoso por suas exposições dogmáticas contrárias às inovações protestantes, bem como seus decretos disciplinares, que ocasionaram a genuína Reforma da Cristandade; até hoje as sentenças e fórmulas feitas em Trento são evocadas de forma assídua em Teologia e em Direito Eclesiástico (BETTENCOURT, 2014).

²¹Inaugurada em decorrência da guerra franco-alemã e da ocupação militar de Roma, ainda não foi oficialmente encerrado. Foram quatro sessões, onde se promulgou duas Constituições doutrinais de grande alcance: a primeira condenava os erros do materialismo e do racionalismo modernos, e a segunda definia o primado e o magistério infalível do Pontífice Romano (BETTENCOURT, 2014).

Analisando o quadro, fica evidente que durante toda sua história, a Igreja católica não desempenhou seu papel apenas de forma coadjuvante, estando presente de forma importante em praticamente todos os acontecimentos históricos ocorridos.

2.6.3 Santa Sé

Como citado anteriormente, a Santa Sé é distinta do Estado do Vaticano, tendo como designação o papel de sujeito de direito internacional, é a Santa Sé que estabelece relações e acordos diplomáticos com outros Estados e que atua em Organizações Internacionais como observador, membro ou convidado. Mantendo uma carreira diplomática extensa, que opera embaixadas - nunciaturas²² - em quase todos os países do globo. O núncio Apostólico é responsável por fazer a ligação entre Santa Sé e o país em que está instalado, é um representante diplomático do Estado da cidade do Vaticano (ALBUQUERQUE FILHO, 2014).

Diferentemente da ação das outras diplomacias do mundo, o objeto da atividade do Núncio é a igreja local do país onde foi incumbido pelo Pontífice. Ele tem passaporte emitido pela Santa Sé assim como todos os direitos inerentes ao cargo de um embaixador comum, porém, sua única preocupação é a Igreja, sua vida e missão. Desse modo, o Representante da Santa Sé tem como principal objetivo fazer com que os laços entre o Vaticano e as igrejas locais do país onde foi enviado se tornem cada vez mais estreitos, possibilitando uma maior facilidade na comunicação entre eles, atuando sempre para o bem da Igreja católica e comunidades cristãs locais, como bem explana o Papa Paulo VI em discurso ao corpo diplomático (1971)

[...] a Igreja, por meio destas relações de natureza diplomática, ouve os responsáveis oficiais e manifesta-se-lhes do mesmo modo, nos termos mais adequados e mais autênticos.

Quais são os temas deste diálogo — além dos problemas relativos à situação da Igreja nos diversos Estados e dos fins da sua missão própria e do seu serviço junto dos diferentes povos —, senão as questões mais importantes e os maiores interesses da humanidade: por exemplo, os direitos da liberdade religiosa, que são os de Deus e da consciência; os direitos do homem; a consciência da ordem e do progresso internacional, a justiça e, especialmente, a paz.

²²“A nunciatura é semelhante a uma embaixada. Porém, tem como ‘embaixador’ o núncio apostólico, que é o representante da Santa Sé no país a que foi designado” (HOUAISS, 2010, p.551).

A Santa Sé faz referência não somente ao Pontífice, mas também à Secretaria de Estado, o Conselho para os negócios públicos da Igreja, e os demais Organismos da Cúria Romana, ou seja, não se restringe a uma localização geográfica (LEITE, 1983).

O Vaticano é o Estado do qual a Santa Sé é soberana, e é ela que possui a característica de ator internacional. Em uma primeira aproximação, podemos dizer que um ator é quem desempenha um papel em um contexto social previamente definido. Sendo que, o termo ator internacional diz respeito à dimensão dinâmica da sociedade internacional. O conceito de ator global vem associado teoricamente os conceitos de interação e relações internacionais. Podemos imaginar a sociedade internacional como uma extensa realidade social formado por uma constelação de grupos sociais que atuam e interagem, e que se influenciam mutuamente, ou seja, que gozam de uma capacidade efetiva de gerar e/ou participar em relações internacionais com outros grupos pertencentes à mesma sociedade internacional (FIGARI, 1977). O Tratado de Latrão firmado entre a Santa Sé e a Itália é um acordo bilateral pelo qual se pode perceber a atuação desse sujeito de direito internacional.

No período em que a igreja católica era detentora dos Estados Pontifícios, citados anteriormente, esta possuía um vasto território, o que fazia com que a Santa Sé fosse vista de forma mais clara como qualquer outra soberania temporal, entretanto, após a perda destes Estados para a Itália - embora suas participações territoriais tenham minguado – sua soberania bem como sua voz e poder moral²³ e espiritual nas relações internacionais não se extinguiram. Um exemplo seria a solicitação por parte de católicos e não-católicos no século XIX dos serviços de mediação prestados pela Santa Sé para moderação e conciliação de conflitos oriundos de Estados, bem como a participação em tratados internacionais (ARAUJO, 2013).

No artigo segundo de um dos mais importantes documentos firmados pela Santa Sé, o Tratado de Latrão, como citado anteriormente, a Itália reconhece a soberania da Santa Sé na esfera internacional. Muito embora só após a assinatura do documento, a Itália a tenha conferido personalidade internacional, a Santa Sé vem sendo sujeito de direito internacional desde o século V, e os Estados a reconheciam como tal antes de qualquer determinação italiana, ou seja, a Santa Sé já vem sendo possuidora desse status por muitos séculos (ARAUJO, 2013).

²³Poder moral é o grau em que um ator, em virtude de sua percepção estatuta moral, é capaz de persuadir os outros a adotar uma crença particular ou adotar uma ação. Ele decorre do fato da percepção de que algum ator é moralmente bem-intencionado, moralmente capaz, e se tem autoridade moral para falar com um problema. Onde o status moral e posição afetam a capacidade de influenciar os outros. Poder moral poderá contribuir para o soft power, mas o soft power não precisa ter uma base moral (MEHTA; WINSHIP, 2014).

A Secretaria de Estado é o componente de maior importância para a diplomacia da Santa Sé, ela é a instituição originária da diplomacia do Vaticano. Esta se divide em “Seção dos Assuntos Gerais” e “Seção das Relações com os Estados”, embora as seções repartam funções e cooperem entre si, a primeira é responsável por qualquer correspondência dirigida ao Papa, ou proveniente deste, sendo esse objeto de dentro ou fora da Cúria Romana, fazendo a coordenação da mesma. Já a segunda é incumbida de tratar das relações diplomáticas da Santa Sé com os demais Estados e organismos internacionais e de qualquer tema que possua tons político, sendo de relevância maior que a primeira no que se trata de política internacional (TOMÉ, 2013; REESE, 1998).

A diplomacia pontifícia tem como objetivo principal tentar evitar os conflitos do mundo e fazer com que se negocie mais, buscando sempre o não uso da violência, para que se possa gozar de uma sociedade internacional pacífica. Sabendo disso, fica claro distinguir qual o instrumento mais usual por parte dessa diplomacia, que seria a mediação. Para um maior entendimento, o Quadro 2, mostra as principais características da mediação.

Quadro 2 - A mediação

MEDIAÇÃO - Forma pacífica de solução de controvérsias internacionais	
MEIO	Diplomático
MEDIADOR	Tem como função aproximar as partes, além de apontar os benefícios de adotarem um acordo como solução do conflito, tomando conhecimento do desacordo e suas razões e propondo uma solução.
PROPOSTA PARA A RESOLUÇÃO SUGERIDA PELO MEDIADOR	Não obrigatória, tendo que ser aceita por ambos Estados envolvidos no conflito.
ESCOLHA DO MEDIADOR	O mediador pode ser procurado pelos Estados conflitantes ou oferecer-se de forma espontânea. Deve ser um ator que não faça parte do litígio. A escolha do mediador deve ser consensual entre os disputantes.

Fonte: Elaboração da autora baseada na SILVA; KINDERMANN, 2013.

Analisando o Quadro 2 elaborado, pode-se perceber que a mediação é um meio pacífico e diplomático que solucionar-se os impasses entre Estados, sendo que a escolha do mediador deverá agradar a ambas as partes e a solução por ele proposta não é obrigatória, sendo válida apenas se os Estados conflitantes aceitarem.

2.5.3.1 O corpo diplomático da Santa Sé

O corpo diplomático pontifício é formado pelos Núncios Apostólicos, os Delegados Apostólicos e os Observadores, os quais serão explanados com maior profundidade na sequência.

O Núncio Apostólico é o representante da Santa Sé, ele atua como uma espécie de “embaixador”, embora nem sempre tenha tido esse nome a ele conferido atualmente. Os primeiros representantes papais, já eram vistos desde os séculos iniciais da história da Igreja católica, foi a diplomacia pontifícia “que inspirou o essencial do direito público internacional moderno, no Congresso de Viena” (LEBEC, 1999, p. 11). Entretanto, o Núncio Apostólico tem um papel bem diferente de um diplomata usual, pois ele trabalha para o bem comum.

O Congresso de Viena, como citado anteriormente, ocorreu no ano de 1815 e foi de grande importância para a diplomacia pontifícia, pois, foi durante ele que houve a discussão sobre a o Papa continuar sendo ou não sujeito de Direito Internacional Público. Ocorreu também, durante o mesmo congresso, a classificação dos agentes diplomáticos em embaixadores legados e núncios pontifícios; respectivamente para o Estado e para a Igreja Católica; os enviados extraordinários e os ministros plenipotenciários; os ministros residentes; e os encarregados de negócios. Dessa maneira “a diplomacia pontifícia voltou a ser reconhecida pelas potências católicas européias como ator privilegiado no concerto das nações” (CARLETTI, 2012, p. 18; TOMÉ, 2013).

O porquê da utilização da palavra Núncio é bem simples, ela derivada da latina *nuntiare*, que significa anunciar. (Como citado anteriormente, o dever do Núncio episcopal – que também pode ser chamado de Legado pontifício) é anunciar o evangelho e junto à Igreja e governo local ao qual foi enviado ele irá representar o Papa, como bem explica o Código do Direito Canônico:

Cân. 364 - O principal múnus do Legado pontifício é tornar sempre mais firmes e eficazes os vínculos de unidade que existem entre a Sé Apostólica e as Igrejas particulares. Compete, por isso, ao Legado pontifício, no âmbito de sua jurisdição:

1º informar a Sé Apostólica sobre as condições em que se encontram as Igrejas particulares, e sobre o que diz respeito à própria vida da Igreja e ao bem das almas;

2º assistir, com sua atuação e conselho, aos Bispos, permanecendo íntegro o exercício do legítimo poder destes;

3º estimular freqüentes relações com a Conferência dos Bispos, dando a ela toda a ajuda possível;

4º quanto à nomeação de Bispos, comunicar ou propor à Sé Apostólica os nomes de candidatos, bem como instruir o processo informativo sobre estes, de acordo com as normas dadas pela Sé Apostólica;

5º esforçar-se para que se promova o que diz respeito à paz, ao progresso e à cooperação entre os povos;

6º cooperar, junto com os Bispos, para estimular oportuno relacionamento da Igreja católica com as demais Igrejas ou comunidades eclesiais e com as religiões não cristãs;

7º em ação conjunta com os Bispos, defender, diante das Autoridades do Estado, o que diz respeito à missão da Igreja e da Sé Apostólica;

8º além disso, exercer as faculdades e cumprir os outros mandatos que lhe forem confiados pela Sé Apostólica.

Cân. 365 - § 1. É, também, encargo especial do Legado pontifício, que ao mesmo tempo exerce legação junto aos Estados, de acordo com as normas do direito internacional:

1º promover e estimular as relações entre a Sé Apostólica e as Autoridades do Estado;

2º tratar de questões concernentes às relações entre a Igreja e o Estado e, de modo especial, preparar e pôr em prática concordatas e outras convenções similares;

§ 2. No trato das questões mencionadas no § 1, conforme o aconselharem as circunstâncias, o Legado pontifício não deixe de pedir a opinião e conselho dos Bispos de sua jurisdição eclesiástica e de informá-los sobre o andamento dos negócios (LEITE, 1983, p.52 - 53).

Quando a Santa Sé ainda não possui relações diplomáticas com determinado país o Delegado Apostólico é quem a representa. E no que se diz respeito a atuação em Organizações Internacionais, quem desempenha o papel de representação é o Observador que tem o título de Observador Permanente (CARLETTI, 2012).

O Papa envia seus representantes com uma função *ad intra* ou *intraeclesial* (interna) e uma função *ad extra* (externa ou diplomática). No primeiro caso, o Legado Pontifício recebe a tarefa de representar o Papa junto às Igrejas particulares (função interna à Igreja). No segundo caso, o representante da Santa Sé é enviado junto aos Estados e seus governos, ou junto às Organizações Internacionais (CARLETTI, 2012, p. 51).

Enquanto a função interna ou eclesiástica desses nuncios é regulamentada apenas pelo direito canônico, a função externa dos mesmos é regulamentada também pelo direito internacional mais especificamente pelo direito diplomático (BALDISSERI, 2011).

O corpo diplomático da Santa Sé, como o de qualquer outro país, recebe treinamento. A preparação dos sacerdotes para o serviço é feita por um Instituto *ad hoc*²⁴: a Pontifícia Academia Eclesiástica, que os treina para que possam atuar tanto na Nunciatura Apostólica como na Secretaria do Estado. Dentre as obrigações do clérigo dentro da Academia esta o dever de possuir estudos em Direito Canônico e também uma graduação em filosofia e teologia além da obrigação de seguir um curso de diplomacia e línguas estrangeiras de três

²⁴Em latim significa “para essa finalidade”. Ou seja, o Instituto tem como finalidade única a formação do Corpo Diplomático da Santa Sé (ACQUAVIVA, 2001).

anos, e após a formação são selecionados para desempenhar funções dentro da Cúria romana e só depois desse pequeno “estágio” estarão aptos para encarregarem-se de tarefas com maior grau de exigência (VATICANO, 2014).

Durante sua formação, os sacerdotes convivem com praticamente todas as línguas, culturas e formações, tendo em vista que dentro da Academia há pessoas de quase todos os países do mundo, fazendo com que os sacerdotes consigam estar a parte das características desses distintos povos. Apesar disso, a principal destinação da educação dentro desse instituto, é fazer com que seus alunos aprendam a difundir nos país aos quais serão destinados, a realidade de unidade da Igreja Católica expressa pela Santa Sé, respeitando é claro, as particularidades das diversas culturas (CARLETTI, 2012). Na sequência, serão expostos dois quadros que expõe os países com os quais a Santa Sé mantém relações diplomáticas (Quadro 3) , e as diferentes Organizações, Organismos Intergovernamentais e Programas Internacionais dos quais Ela também participa (Quadro 4).

Quadro 3 - 179 Estados com quem a Santa Sé mantém relações diplomáticas

Albânia	Croácia	Islândia	Polônia
Alemanha	Cuba	Ilhas Cook	Portugal
África do Sul	Dinamarca	Ilhas Marshall	Quênia
Andorra	Djibuti	Ilhas Salomão	Quirguistão
Angola	Dominica	Israel	Reino Unido
Antígua e Barbuda	Equador	Itália	República Dominicana
Argélia	Egito	Kiribati	República Tcheca
Argentina	El Salvador	Kuweit	Romênia
Armênia	Emirados Árabes Unidos	Lesoto	Ruanda
Austrália	Eritreia	Letônia	Samoa
Áustria	Eslováquia	Líbano	San Marino
Azerbaidjão	Eslovênia	Libéria	Santa Lúcia
Bahamas	Espanha	Líbia	São Cristóvão e Névis
Bangladesh	Estados Unidos	Liechtenstein	São Vicente e Granadinas
Barein	Estônia	Lituânia	São Tomé e Príncipe
Barbados	Etiópia	Luxemburgo	Seicheles

Belarus	Federação Russa	Macedônia	Senegal
Bélgica	Fiji	Madagáscar	Sérvia
Belize	Filipinas	Malásia	Serra Leoa
Benin	Finlândia	Malauí	Síria
Bolívia	França	Mali	Sri Lanka
Bósnia-Herzegovina	Gabão	Malta	Suazilândia
Botsuana	Gâmbia	Marrocos	Sudão
Brasil	Gana	Maurício	Suécia
Bulgária	Geórgia	México	Suíça
Burkina Fasso	Jamaica	Micronésia	Suriname
Burundi	Japão	Moçambique	Tadjiquistão
Cabo Verde	Jordânia	Moldávia	Tailândia
Camarões	Granada	Mônaco	Tanzânia
Camboja	Grécia	Mongólia	Timor Leste
Canadá	Guatemala	Montenegro	Togo
Catar	Guiana	Namíbia	Tonga
Cazaquistão	Guiné	Nauru	Trinidad e Tobago
Centro-Africana, República	Guiné-Bissau	Nepal	Tunísia
Chade	Guiné-Equatorial	Nicarágua	Turquia
Chile	Haiti	Níger	Turcomenistão
China	Holanda-Países Baixos	Nigéria	Ucrânia
Chipre	Honduras	Noruega	Uganda
Cingapura	Hungria	Nova Zelândia	Uruguai
Colômbia	Iêmen	Paquistão	Uzbequistão
Congo	Índia	Palau	Vanuatu
Congo, República Democrática do	Indonésia	Panamá	Venezuela
Coreia do Sul	Irã	Papua Nova Guiné	Zâmbia
Costa do Marfim	Iraque	Paraguai	Zimbábue
Costa Rica	Irlanda	Peru	

Fonte: Elaboração da autora baseada no VATICANO, 2009.

Além deles, a Santa Sé também mantém relações diplomáticas com a União Europeia e a Ordem Soberana e Militar de Malta (SMOM) (VATICANO, 2009). Como se pode analisar no quadro abaixo.

Quadro 4 - Organizações, Organismos Intergovernamentais e Programas Internacionais dos quais a Santa Sé participa.

UN/ONU	Organização das Nações Unidas, Nova York, <i>Observador</i>.
UNOG	Escritório das Nações Unidas em Genebra, <i>Observador</i> .
UNOV	Escritório das Nações Unidas em Viena, <i>Observador</i> .
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Genebra, <i>Membro do Comitê Executivo</i> .
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Genebra, <i>Membro</i> .
WIPO/OMPI	Organização Mundial de Propriedade Intelectual, Genebra, <i>Membro</i> .
IAEA/AIEA	Agência Internacional de Energia Atômica, Viena, <i>Membro</i> .
OPAQ	Organização para Proibição de Armas Químicas, Haia, <i>Membro</i> .
CTBTO	Comissão Preparatória da Organização para Proibição Total de Testes Nucleares, Viena, <i>Membro</i> .
ICMM/CIMM	Comitê Internacional de Medicina Militar, Bruxelas, <i>Membro</i> .
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Roma, <i>Observador</i> .
ILO/OIT	Organização Internacional do Trabalho, Genebra, <i>Observador</i> .
WHO/OMS	Organização Mundial da Saúde, Genebra, <i>Observador</i> .
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Paris, <i>Observador</i> .
UNIDO	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Viena, <i>Observador</i> .
FIDA	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, Roma, <i>Observador</i> .
UNWTO/OMT	Organização Mundial do Turismo, Madri, <i>Observador</i> .
WMO/OMM	Organização Meteorológica Mundial, Genebra, <i>Observador</i> .
WTO/OMC	Organização Mundial do Comércio, Genebra, <i>Observador</i> .
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Nova York, <i>Observador</i> .
UN-HABITAT	Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, Nairóbi, <i>Observador</i> .
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, <i>Observador</i> .
WFP/PAM	Programa Alimentar Mundial, Roma, <i>Observador</i> .
INTOSAI	Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores, Viena, <i>Membro</i> .
CIEC	Comissão Internacional do Estado Civil, Estrasburgo, <i>Observador</i> .
UL	União Latina, Paris, <i>Convidado Permanente</i> .
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, Viena, <i>Membro</i> .
CE	Conselho da Europa, Estrasburgo, <i>Observador</i> .
UA	União Africana, Addis Abeba, <i>Estado não membro acreditado</i> .
OAS/OEA	Organização dos Estados Americanos, Washington, <i>Observador</i> .
LEA	Liga dos Estados Árabes, Cairo, <i>Estado não membro acreditado</i> .
AALCO	Organização Jurídica Consultiva Afro-Asiática, Nova Déli, <i>Convidado</i> .
UNIDROIT	Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado, Roma, <i>Membro</i> .
IOM/OIM	Organização Internacional para as Migrações, <i>Membro</i> .

Fonte: Elaboração da autora baseada no VATICANO, 2009.

Fazendo a análise dos quadros acima é possível perceber, que a Santa Sé possui grande influência no cenário global, participando de diversas Organizações Internacionais, bem como mantendo relações de cunho diplomático com inúmeros países.

2.6.4 A Doutrina Social da Igreja

No início do século XIX, a revolução industrial trouxe avanços evidentes, principalmente do que se diz respeito à imensa capacidade de produção decorrente do uso das máquinas. Entretanto, essas grandes transformações também ocasionaram efeitos negativos, enquanto produzia-se com grande eficiência, elevando a capacidade das fábricas de produzirem, a desigualdade social proveniente desse cenário, crescia. O lucro passa a ser o combustível da economia, fazendo com que a indústria se oriente à luz de um sistema capitalista de produção e de filosofia liberal. Nesse contexto, os patrões possuem o capital e os meios de produção, enquanto os operários apenas detêm apenas a força de trabalho, iniciando assim, uma luta de interesses entre as duas partes (GONÇALVES, 2014).

Nesse conturbado contexto, o Papa, em nome da Igreja, decide declarar-se a respeito do assunto. O pontífice Leão XIII então, elabora uma Carta Encíclica denominada *Rerum Novarum*, concluída em 15 de maio de 1891, a qual será referência para todos os documentos seguintes que aludem da Doutrina Social da Igreja²⁵. O enfoque desta Encíclica será a “questão social”, a situação dos operários que estão sendo marginalizados em detrimento do lucro de seus empregadores, ou seja, a Igreja passa a deixar seus assuntos internos em segundo plano e passa a preocupar-se com a situação dos trabalhadores da época, vendo nessa sociedade desigual os principais desafios sociais da Igreja e procurando meios alternativos às contradições da sociedade em questão (ALVES, 2014; GONÇALVES, 2014).

2.1 Princípios da DSI

Princípio Fundante: a dignidade da pessoa humana. Mais os cinco outros princípios: o bem comum, a destinação universal dos bens, subsidiariedade, participação e solidariedade.

2.2 Valores fundamentais da vida social: verdade, liberdade, justiça e caridade (ou amor).

2.3 Temas centrais: a família, o trabalho humano, a vida econômica, a comunidade política, a comunidade internacional, a salvaguarda do ambiente, a promoção da paz (DOTTI, 2014, p.7).

²⁵ “A expressão *Doutrina Social da Igreja* (DSI) designa o conjunto de escritos e mensagens – cartas, encíclicas, exortações, pronunciamentos, declarações – que compõem o pensamento do magistério católico a respeito da chamada ‘questão social’” (GONÇALVES, 2014, p. 1).

A Encíclica citada propunha “vir em auxílio dos homens das classes inferiores, entendendo a que eles estão pela maior parte numa imerecida situação de infortúnio e de miséria” (LEÃO XIII, 1891. p.5). A Igreja, nesse mesmo documento, se via de forma clara contrária ao socialismo, esclarecendo que o objetivo do socialismo de tudo se tornar comum, seria “tornar a situação dos operários mais precária, retirando-lhes a livre disposição do seu salário e roubando-lhes, por isso mesmo, toda a esperança e toda a possibilidade de engrandecerem o seu patrimônio e melhorarem a sua situação” (LEÃO XIII, 1891. p.8).

A *Rerum Novarum* também defendia a propriedade privada, vendo ela como um direito da família, enquanto sociedade doméstica. Sendo inadmissível o impedimento do homem de ter o que lhe fosse necessário, e de utilizar seu salário da forma que lhe interessasse, inclusive adquirindo bens e assim os fazendo propriedade. Na ótica católica, essa propriedade é como um “santuário familiar”, dessa forma, não é direito do poder civil invadir este local. Visto que o direito natural de ter, viver e proteger sua existência foi anterior ao surgimento do Estado, este não deverá ferir as conquistas naturais do homem, intervindo apenas na necessidade de colaboração para a realização do bem comum da sociedade (LEÃO XIII, 1891).

A pessoa humana possui dimensão econômica por natureza, e na economia, alguns podem ter mais bens e outros menos, entretanto, deve-se ter em mente que a pessoa humana está em primeiro plano, ou seja, o direito de propriedade privada não pode ser usada impedindo que outras pessoas possam usufruir daquilo que é essencial, o mínimo necessário para se viver em condições dignas. Deste modo, há de haver justiça social, onde os bens de primeira necessidade são de direito de todos, mesmo àqueles pelo qual o trabalho não foi suficiente para comprá-lo. A pessoa humana pode adquirir bens a partir dos ganhos advindos do seu trabalho, entretanto, isso não poderá ser feito às custas da miséria absoluta, ou da exploração do outro (LEÃO XIII, 1891).

A *Rerum Novarum* é motivada por dois fatores externos: a “questão social” que poderia ser observada como causa de forma mais explícita, e o receio de que a “onda vermelha” socialista fizesse grandes avanços, mesmo que esta última razão estivesse um pouco encoberta. De acordo com a visão de Leão XIII, as visões liberais individualistas, sem a intervenção do Estado; e a comunista e socialista, que não davam espaço para a iniciativa privada, violentando o direito natural da pessoa, eram demasiadamente prejudiciais. E como os grupos comunistas possuíam cada vez mais núcleos distribuídos pelo continente europeu, esse fato se tomava ainda mais preocupante (GONÇALVES, 2014).

O crescimento constante de regimes totalitários fez com que os cristãos fundassem partidos políticos fazendo-os alternativa aos totalitarismos emergentes, então o termo Democracia Cristã começa a ser usada na Europa em 1871, essa democratização tinha como base a Doutrina Social da Igreja. Com o término da segunda guerra mundial em 1945, os partidos cristãos são colocados no poder em grande parte da Europa, entre as explicações para tal sucesso dos partidos cristãos, pode-se citar: os democratas cristãos faziam parte da resistência aos regimes fascista e nazista; durante o período bélico houve um vácuo político deixado pelos partidos tradicionais de direita; o repúdio ao comunismo, e por fim, o apoio da Igreja a esses partidos (MALFATTI, 2012).

Destacaram-se como lideranças em seus países Alcide De Gasperi, na Itália, Konrad Adenauer, na Alemanha e Robert Schuman, na França. Embora na França a democracia cristã tivesse sido meteórica, isto é, de rápida ascensão e queda, em outros países, como Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália, conquistou posições políticas duradouras. Poder-se-ia dizer que o auge político, atingido pela democracia cristã na Europa, ocorreu na década de sessenta, iniciando-se então o refluxo (MALFATTI, 2012, p. 84).

Pelo exposto pode se constatar que os movimentos sociais católicos foram decisivos para a elaboração da DSI. Seu conteúdo e seus métodos evoluem com os tempos. Aliás, como vimos, a DSI nasceu num tempo em que as transformações sociais têm uma velocidade espantosa, dessa forma, a Igreja procura adaptar-se à evolução da história.

O conceito de uma sociedade internacional baseada no direito também está presente nos antigos documentos da doutrina. Esse conceito pode ser encontrado nos pensamentos dos mais antigos pensadores católicos, bem como nos documentos mais atuais, como é o caso, da constituição pastoral *Gaudium et Spes*:

A paz não é ausência de guerra; nem se reduz ao estabelecimento do equilíbrio entre as forças adversas, nem resulta duma dominação despótica. Com toda a exatidão e propriedade ela é chamada “obra da justiça” (Is. 32, 7). É um fruto da ordem que o divino Criador estabeleceu para a sociedade humana, e que deve ser realizada pelos homens, sempre anelantes por uma mais perfeita justiça. Com efeito, o bem comum do gênero humano é regido, primária e fundamentalmente, pela lei eterna; mas, quanto às suas exigências concretas, está sujeito a constantes mudanças, com o decorrer do tempo. Por esta razão, a paz nunca se alcança duma vez para sempre, antes deve estar constantemente a ser edificada. Além disso, como a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado, a busca da paz exige o constante domínio das paixões de cada um e a vigilância da autoridade legítima (PAULO VI, 1965).

A Igreja se preocupa com a justiça nas relações internacionais, tento como ideia de que está é a única maneira de alcançar-se a paz. Entretanto, também esta ciente de que é árdua essa tarefa.

3 O IMPACTO DO PAPA FRANCISCO E DA SANTA SÉ NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Em um mundo globalizado, cada vez mais secular, no qual vivemos hoje - onde a troca de informações e a conectividade entre as pessoas estão em um grau cada vez mais elevado - considerar o papel da Santa Sé nas relações internacionais pode parecer um tanto quanto retrógrado, ou mesmo ultrapassado. No entanto, apesar dessas mudanças, a diplomacia da Santa Sé permanece tão relevante nesse século como foi no passado. Por isso, a grande relevância do tema, que se mantém atual, e mais dinâmico do que nunca.

Na sequência será apresentada uma pequena biografia do atual Papa, e a dimensão internacional de sua eleição; seguidos da influencia que a Santa Sé e sua grande gama de atividades possuem no contexto da sociedade atual.

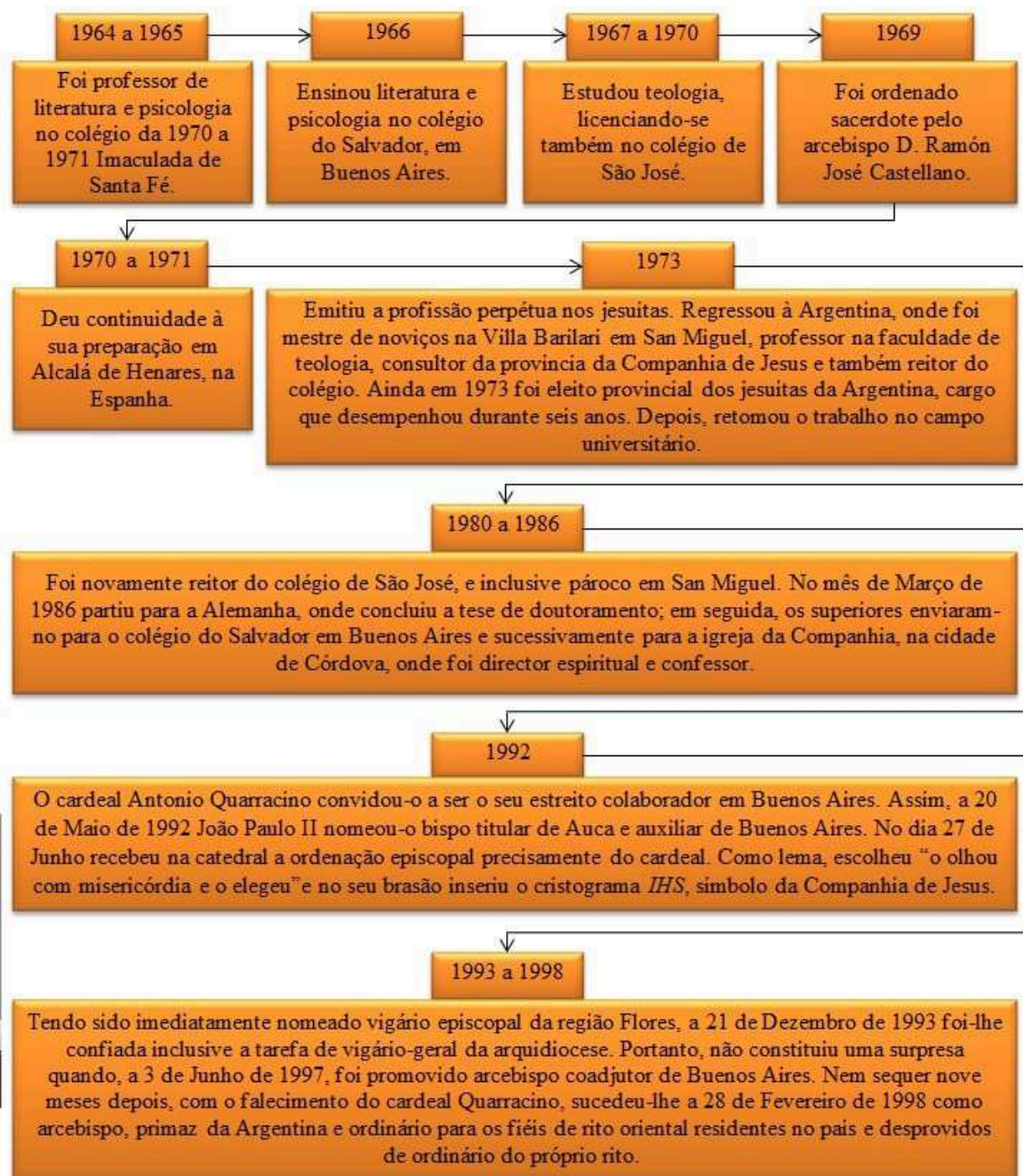
3.1 BREVE BIOGRAFIA DO PAPA FRANCISCO

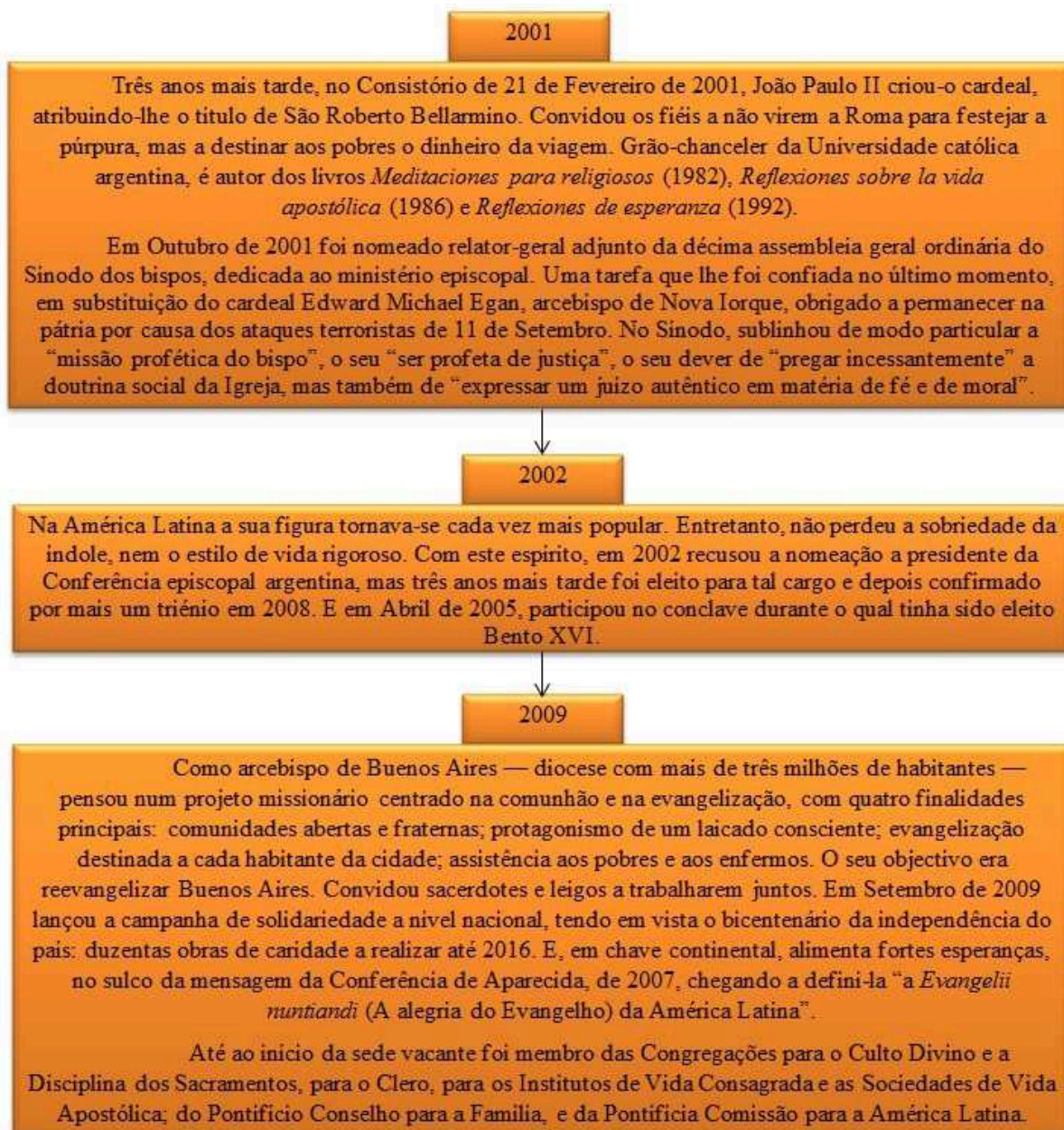
Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, jesuíta argentino, ex arcebispo de Buenos Aires, atual Papa Francisco, é sem dúvida uma figura de destaque no cenário mundial. Este, que é um pastor simples, como é evidenciado na frase que repetiu algumas vezes para explicar algumas de suas atitudes: “O meu povo é pobre e eu sou um deles”. Explanando, em alguns episódios que o pior que pode ocorrer na Igreja “é aquilo ao que de Lubac chama mundanidade espiritual”, que significa “pôr-se a si mesmo no centro” (VATICANO, 2014b).

Bergoglio nasceu em Buenos Aires no dia 17 de Dezembro de 1936, seu pai tinha a ocupação de contabilista, enquanto sua mãe era responsável por cuidar da casa e da educação dos cinco filhos. Obteve diploma como técnico químico, entretanto, optou pelo sacerdócio no seminário diocesano Villa Devoto e entrou no noviciado da Companhia de Jesus (congregação masculina católica) no ano de 1958. Finalizou os estudos humanísticos no Chile, e em 1963 conquistou sua licenciatura em filosofia no colégio de São José em San Miguel, já na Argentina (VATICANO, 2014b).

Segue abaixo, um quadro elaborado pela autora com a sequência biográfica da vida apostólica do Papa Francisco em ordem cronológica.

Quadro 5 - Sucessão de fatos ocorridos durante a vida apostólica de Jorge Mario Bergoglio





Fonte: Elaboração da autora baseada na VATICANO, 2014b.

No dia 13 de março de 2013, um pouco mais de um mês após o comunicado da renúncia de Bento XVI, foi eleito, pelo Colégio dos Cardeais da Igreja Católica Romana o novo Papa, o ex-cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, este, que nomeou-se Francisco. É evidente, que a eleição de um novo Pontífice é de grande importância para milhões de católicos no mundo inteiro, entretanto, sua importância para as relações internacionais não é percebida de forma imediata (TROY, 2013).

A eleição de Francisco não foi algo tão radical, ele apenas impulsionou uma visão que já existia dentro da Igreja. O nome Francisco foi escolhido em referência a São Francisco de Assis que era conhecido por servir como um pacificador e amigo dos pobres. Dessa forma,

o atual Papa lembrou os católicos e não-católicos que a missão da Igreja na política internacional transcende a soberania de Vestefália²⁶. Francisco vem com a ideia de dar fim ao certo materialismo de alguns padres e fazê-los trabalhar em serviço de suas comunidades. Criticando a colocação do dogma antes do amor e da doutrina antes do serviço aos pobres (CHONG, 2013). Além disso, ele diz que a

[...] crescente ‘obsessão’ com o aborto, o casamento gay e a contracepção tem tornado uma igreja de ‘regras de mentes pequenas’. Onde seu predecessor, Bento XVI, queria uma igreja menos e mais pura, Francisco quer uma inclusiva que seja uma ‘casa para todos’ (VALLELY, 2014).

Com essa mentalidade, o Papa tem gerado afinidade não só por parte dos católicos em geral, mas há muitos não-católicos que se identificam com ele.

3.2 OS ASPECTOS INTERNACIONAIS DA ESCOLHA DE FRANCISCO – UM PAPA LATINO

Vivemos em um contexto global, onde há uma crescente influência dos países emergentes tanto na política quanto na economia internacional, onde todos se tornaram protagonistas, sem dominantes do sistema político mundial (NIETO, 2012).

O advento de um novo grupo de economias emergentes agrupadas no BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) provocou uma mudança no cenário internacional, não só no âmbito diplomático, mas também na estrutura econômica, política e cultural do mundo inteiro.

O poder do BRIC está presente tanto em seu crescimento econômico como na sua concentração de terra e população: mais de um quarto do território do mundo e mais de 40% da sua população. Isso para não falarmos da contribuição do BRIC – US\$ 15,435 trilhões – ao Produto Interno Bruto (PIB) do mundo (GOLDMAN SACHS, 2003 apud NIETO, 2012). Em 2020, espera-se que a economia do BRIC represente um terço da economia mundial (em PPP²⁷) e contribua com cerca de 49% do crescimento do PIB mundial (NIETO, 2012).

Com essa modificação no cenário global, a escolha de um Papa latino americano faz com que pareça que a Igreja está indo no mesmo caminho das mudanças globais atuais, sendo que a perda de fiéis na América Latina tem se mostrado como possível fator da escolha do atual Pontífice. Fazendo com que sua eleição seja uma esperança de recuperação da Igreja na América Latina, que possui a maior população católica do mundo, mas que se vê em declínio.

²⁶Nações soberanas, com jurisdição própria, e sem direito de intervir nos assuntos de outros Estados (WEISE, 2011).

²⁷Paridade do Poder de Compra. Esse é um método para medir o poder de compra das moedas de diferentes países em relação aos mesmos tipos de bens e serviços, o que permite comparar o padrão de vida de várias regiões (GOLDMAN SACHS, 2010 apud NIETO, 2012).

Diferentemente de Bento XVI, o Papa Francisco se mostra mais simples, mais próximo do povo, dispensando regalias e falando de modo claro, sem muita formalidade, de forma mais coloquial e vem com a vontade de renovação da Igreja. As diferenças entre o Francisco e seu predecessor são evidenciadas logo no guarda roupas, como será percebido na figura abaixo.

Figura 1- Diferença de estilo de Bento XVI e Francisco



Fonte: ESTILO..., 2013

Como se pode perceber na Figura 1, o Papa Francisco se apresenta de modo mais simples, dispensando os calçados vermelhos, produzidos para Joseph Ratzinger, bem como a cruz de ouro que seu predecessor utilizava, preferindo uma corrente banhada a prata com um crucifixo feito de ferro. O cardeal Ratzinger fazia o uso de acessórios como o chapéu de Saturno, estola, pálio entre outros, já Francisco não faz uso de muitos acessórios, optando geralmente apenas pelo tradicional hábito branco com o solidéu. É percebido também na imagem, que o Pontífice mudou o trono papal que usava seu predecessor, feito em dourado e com muitos adornos, fazendo uso de uma cadeira de madeira, além da retirada do tapete vermelho (SAPATO, 2013; ESTILO..., 2013). Isso faz com que a população dos países pobres tenha uma maior identificação social com Francisco do que tinham com seu antecessor.

Além das diferenças externas, Francisco é visto como mais carismático, tendo maior aceitação e admiração inclusive de fiéis e líderes de outras religiões, de acordo com o pastor Renato Vargens, líder da Igreja Cristã da Aliança (2013):

A vinda do Papa Francisco ao Brasil tem despertado não somente a atenção da população em geral, como também dos evangélicos que não se cansam de elogiar o bispo de Roma. Basta olharmos as mídias sociais que constataremos isso. Na verdade, tornou-se comum encontramos evangélicos enaltecendo publicamente a postura simples do Papa.

Sua popularidade vem estampando a capa de revistas renomadas como *Time*, *Rolling Stone*, e até mesmo da *The Advocate*, uma revista de notícias para gays. Bento XVI, não deu a atenção necessária para assuntos econômicos e sociais, em decorrência disso, o atual Papa tem dado maior importância a economia e justiça social em suas mensagens, além de que, sua descendência latino-americana também tenha influenciado na ênfase a esses assuntos, devido às correntes políticas e sociais argentinas (ENCARNACIÓN, 2014).

A popularidade de Francisco ao redor do mundo, e particularmente na América Latina, revelam algo a mais sobre seu papado: sua relação com a região corre nos dois sentidos. [...] suas experiências na América Latina têm ajudado a transformar a Igreja Católica Romana como um todo, especialmente quando se trata de economia, justiça social e apoio aos direitos dos homossexuais. Do o radicalismo do catolicismo latino-americano até uma onda de progressismo social, fazendo o seu caminho através da região, muitas vezes, nos saltos de populista, os governos de esquerda que tem tomado o poder nas últimas décadas, a América Latina é cada vez mais influenciada pelo papado de Francisco²⁸(ENCARNACIÓN, 2014).

Em sua primeira exortação apostólica, a *Evangelii Gaudium*, o Papa pede aos líderes para que combatam a pobreza e desigualdade pedindo inclusive para que os ricos compartilhem sua riqueza. Francisco tem incentivado os políticos a dar garantias de trabalho digno, educação e saúde aos seus cidadãos, criticando a idolatria ao dinheiro e o “capitalismo desenfreado como uma nova tirania”. Atacando dessa forma o capitalismo e a direita estadunidense e mostrando que sua origem latina tem influencia sobre seu papado, visto que esta tem a pobreza e a desigualdade como problemas endêmicos. O discurso papal também faz com que líderes esquerdistas latinos, a partir dele ganhem credibilidade no que se dia respeito às suas políticas (ENCARNACIÓN, 2014).

Francisco vem com o desejo de colocar as regras do catolicismo em seu lugar, isto é, colocá-las a serviço do amor, ele vem com o desejo de mudanças, entre elas, as mudanças na Cúria, que segundo o Papa, muitas coisas de qualidade são feitas por ela, entretanto, esta se encontra “inchada” com órgãos pouco necessários ou que não tem eficiência. Ele também espera que a Igreja dê mais exemplos de pobreza e humildade, desse

²⁸ Francis' popularity around the world, and particularly in Latin America, reveals something else about his papacy, one year in: his relationship with the region runs both ways. Even as he has tried to buoy the church there, his experiences in Latin America have helped transform the Roman Catholic Church as a whole, particularly when it comes to economic and social justice and support for gay rights. From the radicalism of Latin American Catholicism to a wave of social progressivism making its way through the region, often on the heels of populist, left-wing governments that have taken power in recent decades, Latin America has increasingly influenced Francis' papacy.

modo, todas as reformas implementadas por ele, serão com um intuito de fazê-la mais “pobre” e próxima às pessoas, além de torná-la mais eficiente (RIBEIRO NETO, 2014).

Durante seus primeiros 10 meses no Vaticano, o Papa Francisco – apesar de não pretender mudar a doutrina da Igreja em questões polêmicas – vem alterando de certa forma o tom do papado, sendo menos crítico que seu antecessor. “Quem sou eu para julgar?” disse o Pontífice sobre os homossexuais, de acordo com o Papa, a Igreja condena o pecado, mas ama o pecador.

Em grande medida, a tolerância de Francisco da homossexualidade é um reflexo do desenvolvimento dos direitos dos homossexuais na América Latina, e das batalhas sobre direitos dos homossexuais que Francisco enredou quando ele serviu como arcebispo de Buenos Aires. Nas últimas duas décadas, uma revolução dos direitos dos homossexuais varreu a América Latina. Ela nasceu, curiosamente, na cidade natal de Francisco. Em 1996, a capital argentina promulgou a primeira legislação dos direitos dos homossexuais da América Latina, uma cláusula no foral da cidade, que proibiu a discriminação com base na orientação sexual. Esta lei foi seguida por uma portaria 2002, que concedeu aos casais de pessoas do mesmo sexo em Buenos Aires uma série de benefícios como no casamento, incluindo os direitos de visitação hospital. A lei foi mais tarde expandido para outras cidades e vilas argentinas e abriu o caminho para a legalização do casamento homossexual em nível federal em 2010, que 70 por cento do público apoiou²⁹. (ENCARNACIÓN, 2014)

Francisco ainda disse que não pretende debruçar-se sobre temas pelos quais a Igreja vem se apresentando “obcecada” como aborto, homossexualismo e contracepção. E sim, concentrarem-se em fazer com que a Igreja sirva os pobres e marginalizados, e também resolvendo a questão do abuso sexual de crianças por padres, já que a anos o Vaticano se vê indiferente e se esquia a essa questão. E como primeiro passo, o Papa nomeou uma comissão para sugerir medidas para por fim a esses abusos escandalosos (THE NEW YORK TIMES EDITORIAL BOARD, 2014).

O nome “Francisco” escolhido pelo papa nos remete a um homem humilde, sem qualquer luxo, arrogância ou vaidade, que está a serviço dos mais necessitados, e foi exatamente isso que o atual papa quis transmitir aos fiéis da Igreja, e é isso que o papa espera de todos os membros da Igreja, desde o sacerdote mais modesto até o próprio Pontífice: serviço aos mais pobres e menos vaidade (REUTERS, 2013).

²⁹ In no small measure, Francis’ tolerance of homosexuality is a reflection of the development of gay rights in Latin America, and of the gay rights battles that entangled Francis when he served as Archbishop of Buenos Aires. In the last two decades, a gay rights revolution has swept through Latin America. It was born, curiously enough, in Francis’ home city. In 1996, the Argentinian capital enacted Latin America’s first gay rights legislation, a stipulation in the city’s charter that banned discrimination on the basis of sexual orientation. This law was followed by a 2002 ordinance that granted same-sex couples in Buenos Aires a range of marriage-like benefits, including hospital visitation rights. The law was later expanded to other Argentinian cities and towns and paved the way for the legalization of same-sex marriage at the federal level in 2010, which 70 percent of the public supported.

3.3 O PAPA E A ESQUERDA

Tudo o que é não racional e transcendente, não costuma agradar a esquerda, dito isso, é explicável que ela não costume gostar de Papas. A separação entre Igreja e Estado é quase unânime no mundo, fazendo com que os dois atuem da forma mais independente possível, e fazendo com que a militância antirreligiosa de esquerda seja um tanto quanto ser sentido. Estes que vem detestando alguns Papas no decorrer da história, como foi o caso de São João Paulo II e Bento XVI, o primeiro porque foi oposto ao comunismo do Leste europeu; e o segundo por condenar a Teologia da Libertação (MONTEIRO, 2013).

Após a eleição de Francisco, a esquerda também lançou alguns boatos sobre a cumplicidade daquele com a ditadura argentina, que logo foi desmentida pelo Vaticano (MONTEIRO, 2013). Durante o papado, Francisco foi se mostrando mais aberto e audacioso. Para maior compreensão, é válido citar uma parte de sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que diz

Os mecanismos da economia atual promovem uma exacerbação do consumo, mas sabe-se que o consumismo desenfreado, aliado à desigualdade social, é duplamente daninho para o tecido social. Assim, mais cedo ou mais tarde, a desigualdade social gera uma violência que as corridas armamentistas não resolvem nem poderão resolver jamais. Servem apenas para tentar enganar aqueles que reclamam maior segurança, como se hoje não se soubesse que as armas e a repressão violenta, mais do que dar solução, criam novos e piores conflitos. Alguns se comprazem simplesmente em culpar, dos próprios males, os pobres e os países pobres, com generalizações indevidas, e pretendem encontrar a solução numa «educação» que os tranquilize e transforme em seres domesticados e inofensivos. Isto se torna ainda mais irritante, quando os excluídos veem crescer este câncer social que é a corrupção profundamente radicada em muitos países – nos seus Governos, empresários e instituições – seja qual for a ideologia política dos governantes (FRANCISCO, 2013b).

Com alguns comentários sobre dinheiro e capitalismo – que faz parte da mensagem da Igreja, sendo citadas também por seus antecessores, não sendo o Pontífice a doutrinar – como o citado, fez com que a esquerda passasse a adorá-lo, já que ela nunca se ateve a doutrina e apenas para o estilo do Papa. Não fazendo referência aos católicos de esquerda, aos quais devem ser respeitados, mas aos ateus que são contra as hierarquias religiosas que se deram conta a pouco de que a doutrina católica e inúmeras encíclicas mostram passagens contra o "consumismo", a "ditadura dos mercados" e o "lucro desenfreado"(MONTEIRO, 2013). A prova disso é a encíclica *Rerum Novarum* que diz:

Os trabalhadores, isolados e sem defesa têm-se visto, com o decorrer do tempo, entregues à mercê de senhores desumanos e à cobiça de uma concorrência desenfreada. A usura voraz veio agravar ainda mais o mal. Condenada muitas vezes

pelo julgamento da Igreja, não tem deixado de ser praticada sob outra forma por homens ávidos de ganância, e de insaciável ambição (LEÃO XIII, 1891. p.2)

Dessa forma, é possível a percepção de que a doutrina é demasiado antiga, e esta faz críticas à alguns tópicos como o da idolatria ao dinheiro, entretanto, a Igreja católica e o atual papado, não são simpatizantes da esquerda e muito menos da Teologia da Libertação, sendo que esta já foi banida da Igreja por São João Paulo II.

3.4 O PAPEL DO PAPA E DA SANTA SÉ NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O papel da Igreja Católica na política internacional desafia as suposições das teorias mais tradicionais de relações internacionais. Reconhecendo-se como uma união universal de entes governamentais e não-governamentais em um Deus cristão (XONG, 2013). É através da Santa Sé, que a igreja católica exerce sua soberania com Estados, organizações internacionais e outros atores. Além de fazer parte de inúmeros tratados multinacionais, como as Convenções de Genebra³⁰, encontra-se completamente engajada do trabalho de órgãos internacionais. Como exemplo pode-se citar as Nações Unidas e organizações regionais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Liga Árabe e a União Africana (UA), sendo membro ou observador permanente em um número expressivo de organizações internacionais e regionais (ARAÚJO, 2013).

O interesse por parte da Santa sé pela formulação do direito internacional é simples, a Igreja esta comprometida com o Estado de direito³¹, para Ela, o Estado deve estar baseado em leis humanas, devendo estas, estarem fundamentadas sobre a lei natural, esta que, “exprime o sentido moral original que permite ao homem discernir, pela razão, o bem e o mal, a verdade e a mentira” (VATICANO, 2014c).

Dessa forma, a lei natural vai fazer com que haja a formulação e adoção de normas benéficas para o bem comum. A Santa Sé também procura desenvolver normas que consideram e aplicam deliberações morais, com a finalidade de evitar com que as leis que são

³⁰ “As Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais compõe o núcleo do Direito Internacional Humanitário, o ramo do Direito Internacional que regula a condução dos conflitos armados, buscando limitar seus efeitos”. Protegem as pessoas que não participam dos conflitos como civis, profissionais da saúde e humanitários e também os que não mais participam, como os soldados feridos, enfermos e náufragos e os prisioneiros de guerra (CICV, 2010).

³¹ O Estado de direito põe todos os seus cidadãos no mesmo patamar, incluindo também àqueles aos quais tem o poder de governar. Todos estão sob a jurisdição das mesmas leis, e as ações da vida civil são guiadas e reguladas por uma Constituição independente, que não se adapta à vontade de um ou outro ente privilegiado. “É a constituição que pode prover e assegurar um arcabouço para a democracia” (*INTERNATIONAL INSTITUTE FOR DEMOCRACY AND ELECTORAL ASSISTANCE*, 2013, p.37, tradução nossa).

feitas apenas de acordo com a vontade de quem a produziu, sem considerar os princípios morais sejam feitas (ARAÚJO, 2013). Auxiliando assim, para a confecção de uma estrutura jurídica internacional digna para cada membro da humanidade.

Nunca, como hoje, numa época marcada por tal progresso humano, foi tão necessário o apelo à consciência moral do homem. Porque o perigo não vem, nem do progresso, nem da ciência, que, bem utilizados, poderão, pelo contrário, resolver um grande número dos graves problemas que assaltam a humanidade. O verdadeiro perigo está no homem, que dispõe de instrumentos sempre cada vez mais poderosos, aptos tanto para a ruína como para as mais elevadas conquistas (PAULO VI, 1965).

Deste modo, a Santa Sé é tida como uma voz moral, que faz contribuições importantes em discussões de outros soberanos, sempre procurando prestar auxílio a estes na promoção do bem comum dos povos, essa voz moral tem “um impacto positivo sobre a elaboração de documentos internacionais, incluindo projetos de tratados, a sua adoção, interpretação e aplicação” (ARAÚJO, 2013, s.p, tradução nossa). Além disso, a Igreja não se limita a esse papel, Ela também,

[...] fundou ou inspirou outros a criar instituições que servem a muitos e diversos membros da família humana ao redor do mundo. Essas instituições incluem escolas, clínicas, hospitais, abrigos e serviços de refugiados que servem centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo. Também se incluem missões diplomáticas projetadas para engajar o mundo e seus líderes políticos e sociais. Mesmo que o formato de engajamento seja diferente, o objetivo é o mesmo: para servir aqueles que podem não ser servidos. No contexto da diplomacia exercida pela Igreja, a voz moral faz com que a Santa Sé seja ainda mais única na sua aproximação das relações internacionais. Por último, a sua missão é a de continuar a obra de Cristo, e no âmbito das relações internacionais e disciplinas afins, isso intensifica o papel e a natureza da Santa Sé (ARAÚJO, 2013, s.p, tradução nossa).

Bem como a Santa Sé, o Papa, como líder da Igreja também exerce influência a nível internacional, isso é percebido pelo recebimento que inúmeros líderes de Estado no Vaticano para ouvi-lo e tratar de variados assuntos que vão desde cooperação até assuntos polêmicos como aborto e direitos dos homossexuais (ONU APROVA..., 2014; PAPA FRANCISCO RECEBE O..., 2014). Ou em alguns casos, é visto como manobra política de alguns líderes, visto que muitos países são de maioria católica, fazendo com que essa visita seja vista como um ponto favorável por parte no político.

3.4.1 O Papa como porta-voz dos direitos humanos

É de conhecimento geral que o Papa é uma figura pública bastante popular em todo o mundo, tendo em suas mãos uma ferramenta bastante útil, a mídia. O atual Pontífice tem buscado uma modernização da igreja, para fazer com que sua mensagem seja transmitida

com um maior alcance e de uma forma com que todos possam entender e ter acesso a ela, um exemplo disso seria a conta de Francisco no *twitter*, seguido por milhares de fiéis de todo o mundo, facilitando assim, seu contato com os católicos, principalmente os mais jovens.

O Papa tem sido um símbolo mundial na luta pela pacificação, sempre se proclamando diante de casos conflituosos, como o do sequestro das garotas nigerianas³², que juntamente com outros líderes e personalidades aderiu a campanha #bringbackourgirls³³ tuitando no dia 10 de maio: “Vamos todos unir em oração para a libertação imediata dos estudantes sequestrados na Nigéria” (MICHELLE..., 2014; RÁDIO VATICANO, 2014).

No dia 1º de janeiro deste ano, o Pontífice enviou uma mensagem para a celebração do XLVII dia mundial da paz, onde falou sobre os direitos fundamentais, sobretudo à vida e a liberdade de religião, falando também da falta de fraternidade e de uma cultura de solidariedade no mundo, e como isso afeta a humanidade.

Em muitas partes do mundo, parece não conhecer tréguas a grave lesão dos direitos humanos fundamentais, sobretudo dos direitos à vida e à liberdade de religião. Exemplo preocupante disso mesmo é o dramático fenômeno do tráfico de seres humanos, sobre cuja vida e desespero especulam pessoas sem escrúpulos. Às guerras feitas de confrontos armados juntam-se guerras menos visíveis, mas não menos cruéis, que se combatem nos campos econômico e financeiro com meios igualmente demolidores de vidas, de famílias, de empresas.

A globalização, como afirmou Bento XVI, torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. As inúmeras situações de desigualdade, pobreza e injustiça indicam não só uma profunda carência de fraternidade, mas também a ausência duma cultura de solidariedade. As novas ideologias, caracterizadas por generalizado individualismo, egocentrismo e consumismo materialista, debilitam os laços sociais, alimentando aquela mentalidade do “descartável” que induz ao desprezo e abandono dos mais fracos, daqueles que são considerados “inúteis” (FRANCISCO, 2014).

Durante outra mensagem enviada, a mensagem de páscoa, o Papa pediu diante dos 150 mil fiéis presentes, a pacificação de todos os conflitos do mundo, mencionando os conflitos vividos na Ucrânia, Iraque, República Centro-Africana e Sudão do Sul, pediu também o fim do conflito entre palestinos e israelenses e dos ataques terroristas na Nigéria, fazendo inclusive, um pedido de reconciliação entre governo e oposição na Venezuela, estes que já pediram auxílio da Santa Sé em suas negociações (PAPA..., 2014).

A Igreja católica exprime seu desejo de ajuda aos mais necessitados através de sua doutrina, encíclicas e pronunciamentos papais. Francisco vem buscando incentivar cada vez mais dentro da Igreja as ações de caridade. Como bem disse “uma igreja sem caridade

³²Na noite do dia 14 de abril, integrantes do grupo radical islâmico Boko Haram, invadiram um internato em Chibok, pequena cidade interiorana no Estado de Borno, no noroeste da Nigéria, sequestrando mais de duzentas jovens entre 16 e 18 anos (QUEM..., 2014).

³³Traga de volta as nossas meninas (tradução nossa).

não existe”. Dessa forma, inspirados pelos valores católicos e a Doutrina Social da Igreja, a Caritas Internacional, criada em 1950, é como um “braço” da Igreja, que tem como missão a ajuda aos pobres e a promoção da justiça e da caridade com ações em mais de duzentos, independente de raça ou religião, fazendo com que se promova o desenvolvimento integral do ser humano através de inúmeros projetos ao redor do mundo (CARITAS, 2014).

O apelo à paz no mundo, a defesa dos direitos humanos e o pedido contínuo de assistência humanitária por parte da comunidade internacional em locais conflituosos, são sempre vistos nos discursos do atual Papa quando há a informação de algum evento que afete a paz nas e entre as nações.

3.4.2 A Santa sé na ONU

Desde 1929, o Vaticano era membro pleno de algumas organizações internacionais como União Postal Internacional e a União Internacional das Telecomunicações, fazendo com que se tornasse possível a entrada da Santa Sé na ONU no ano de 1957, como a qualificação de Observadora, e mais tarde, no ano de 1964 passou a ter o status de Observadora Permanente, fazendo com que houvesse assim maior participação nos debates da Assembleia Geral por parte dela. E em 1965, durante visita à ONU, discursou na Assembleia Geral desta, mostrando a importância da Organização, e evidenciando o papel da Igreja nela (CARLETTI, 2012)

É como “técnico em humanidade” que Nós trazemos a esta Organização o sufrágio dos Nossos últimos predecessores, o de todo o Episcopado católico e o Nosso, convencidos, como Nós o estamos, de que esta Organização representa o caminho obrigatório da civilização moderna e da paz mundial. Ao dizer isto, Nós temos consciência de fazer Nossa quer a voz dos mortos quer a voz dos vivos: dos mortos caídos nas terríveis guerras do passado, sonhando com a concórdia e a paz do mundo — dos vivos que lhes sobreviveram, e que antecipadamente condenam nos seus corações os que tentassem renová-las — de outros vivos ainda: as jovens gerações de hoje, que avançam confiantes, esperando com razão uma humanidade melhor (PAULO VI, 1965b).

Apesar de já ter havido campanha que visava a expulsão da Santa Sé da ONU e discussão por parte dos integrantes da ONU sobre o modo de participação da Santa Sé na Organização, com a publicação inclusive de um artigo na revista *The economist* para que a Santa Sé mudasse seu status para Organização Não Governamental, em 2004 a Resolução A/58/L.64 que discorria sobre essa participação, foi aprovada de forma unânime pelos membros de sua Assembleia Geral, reconhecendo a participação da Santa Sé como válida no que se diz respeito aos trabalhos da ONU, aumentando dessa forma suas possibilidades de

intervenção e a garantindo a participação em todos os encontros (CARLETTI, 2012; *THE PERMANENT OBSERVER MISSION OF THE HOLY SEE TO THE UNITED NATIONS*, 2014b).

Assim, a missão da Santa Sé na ONU é

[...] comunicar a experiência da Igreja Católica dos séculos para a humanidade, e colocar essa experiência à disposição das Nações Unidas para assisti-la na sua realização da paz, da justiça, da dignidade humana e da cooperação e assistência humanitária.

A experiência e atividade da Santa Sé estão orientadas para alcançar a liberdade para cada crente e visa aumentar a proteção dos direitos de cada pessoa, os direitos que são baseados e modelados sobre a natureza transcendente da pessoa, o que permite que homens e mulheres busquem seu caminho de fé e sua busca de Deus neste mundo.

Em suas atividades nas Nações Unidas, a Missão da Santa Sé é trabalhar para avançar na liberdade de religião e de respeito pela santidade de toda a vida humana - desde a concepção até a morte natural - e, portanto, todos os aspectos do desenvolvimento humano autêntico, incluindo, por exemplo, o casamento e a família, o papel primário dos pais, o emprego adequado, a solidariedade com os pobres e sofredores, o fim da violência contra mulheres e crianças, a erradicação da pobreza, alimentação, cuidados básicos de saúde e educação³⁴ (*THE PERMANENT OBSERVER MISSION OF THE HOLY SEE TO THE UNITED NATIONS*, 2014b).

Atualmente, o arcebispo Francis A. Chullikatt ocupa o cargo de observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas. E por que a Santa Sé não é membro pleno? Apesar de poder ser considerado um Estado – em decorrência da Cidade Estado do Vaticano – Ela possui alguns diferenciais que a impossibilitam de ser membro pleno. Os objetivos da Santa Sé se diferenciam dos objetivos dos demais Estados, fazendo com que sua posição de Observador Permanente lhe confira neutralidade colocando a Santa Sé na posição suprapartidária desejada pela a Igreja (CARLETTI, 2012; *THE PERMANENT OBSERVER MISSION OF THE HOLY SEE TO THE UNITED NATIONS*, 2014a).

A Santa Sé, dentro da Assembleia pode intervir de forma direta dentro de qualquer debate, sem a necessidade da aprovação por parte de grupos regionais, podendo

³⁴ In this forum, the Holy See Mission communicates the centuries' experience of the Catholic Church to humanity, and places this experience at the disposal of the United Nations to assist it in its realization of peace, justice, human dignity and humanitarian cooperation and assistance.

The experience and activity of the Holy See is directed towards attaining freedom for every believer and seeks to increase the protection of the rights of every person, rights which are grounded and shaped by the transcendent nature of the person, which permit men and women to pursue their journey of faith and their search for God in this world.

In its activities at the United Nations, the Holy See Mission works to advance freedom of religion and respect for the sanctity of all human life - from conception to natural death - and thus all aspects of authentic human development including, for example, marriage and family, the primary role of parents, adequate employment, solidarity with the poor and suffering, ending violence against women and children, poverty eradication, food, basic healthcare and education.

também replicar nos debates nos quais é chamada em causa direta ou indireta. Também é possível que Ela co-patrocine projetos de resolução ou decisões que lhe afetam, bem como publicar comunicados e receber comunicações por canais oficiais por meio do secretário-geral da ONU (ONU..., 2004).

Em resumo, a Santa Sé busca, dentro das nações Unidas, a defesa de um cenário pacífico nas relações internacionais, tendo como objetivos a diminuição gradativa dos gastos militares; do desarmamento efetivo; buscando o respeito das culturas e das tradições religiosas; a solidariedade com os países pobres, ajudando-os de maneira que eles articulem ser próprio desenvolvimento (CARLETTI, 2012).

3.4.3 As viagens papais e os encontros com chefes de Estado

Como visto anteriormente, a Santa Sé possui relação com 179 Estados, e em detrimento disso, recebe inúmeras vezes no Vaticano chefes de Estado, além de o Papa fazer viagens internacionais para tratar de assuntos dos quais devem receber atenção da Igreja. É evidente que essas viagens buscam o fortalecimento da fé, entretanto, o impacto político delas é inevitável.

No Quadro 6, há uma seleção de viagens feitas por Bento XVI e Francisco, que exemplificam o impacto das viagens no país visitado e no contexto da Igreja como um todo.

Quadro 6 - Algumas viagens papais de Bento XVI e pelo Papa Francisco

DATA	PAÍS VISITADO	Papa	ASSUNTO TRATADO NA VISITA
28/11/2006 a 01/12/2006	Turquia	Bento XVI	Bento XVI decidiu visitar a Turquia em decorrência de um discurso seu, onde insinuou que Maomé ³⁵ "trouxe apenas coisas más e desumanas, como sua ordem para difundir pela espada a fé que pregava". Como era de se esperar, seu discurso causou inúmeros protestos islâmicos. A viagem a teve como objetivo a busca pela compreensão e diálogo entre as culturas, buscando a reconciliação entre as duas para que houvesse posteriormente uma "aliança de civilizações".

³⁵“foi um líder religioso, fundador do islamismo, considerada a segunda religião do mundo em número de adeptos” (E-BIOGRAFIAS, 2014)

09/05/2007 a 14/05/2007	Brasil	Bento XVI	Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM), a primeira em 15 anos, com a participação de 166 bispos de 22 países. O Papa encontrou-se com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem discutiu a situação do Brasil sobre a política social que tem como objetivo melhorar a condição dos marginalizados, favorecendo o papel da família na luta contra a violência e degradação social. Logo após, Lula, o Ministro dos Assuntos Externos, Celso Amorim e Núncio do Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri, entraram em reunião com o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone, na reunião houve um acordo entre Brasil e Santa Sé, que consolidava a amizade e colaboração entre ambos. Este acordo tratava do estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil, o reconhecimento dos títulos de estudo, o ensino religioso nas escolas públicas, o matrimônio canônico e o regime fiscal.
15/04/2008 a 21/04/2008	Estados Unidos	Bento XVI	A viagem aos Estados Unidos mostrou o engajamento de Bento XVI na crise emanada pelos abusos sexuais. A visita foi marcada pelo encontro do Papa com as vítimas de abusos.
16/09/2010 a 19/09/2010	Reino Unido	Bento XVI	O objetivo principal da viagem foi apaziguar alguns conflitos subsistentes entre as igrejas católica e anglicana. Sendo as relações ecumênicas entre Igreja católica e outras Igrejas presentes no Reino Unido foram o tema principal da viagem.
23/03/2012 a 29/03/2012	México e República de Cuba	Bento XVI	O Papa tratou do tráfico de drogas no México – que tem a segunda maior população católica do mundo, e esta perdendo fiéis para as Igrejas protestantes -, indagando ser responsabilidade da Igreja em educar as consciências, ensinar responsabilidade moral e desmascarar o mal, a idolatria do dinheiro que escraviza o homem, e as falsas promessas e mentiras que estão por trás de drogas e da violência trazida por ela. Já a visita a Cuba foi destinada a reforçar a posição da Igreja e ajudar a ilha comunista a mover-se em direção a democracia.
14/09/2012 a 16/09/2012	Líbano	Bento XVI	A visita foi feita por ocasião da assinatura e da publicação da Exortação Apostólica Pós-sinodal da Assembleia Especial para o Oriente Médio do Sínodo dos Bispos. No Líbano, o então Papa Bento XVI

			encontrou-se com membros do governo, corpo diplomático, responsáveis religiosos e representantes do mundo da cultura. Onde discursou abordando assuntos como a paz, a sociedade, a dignidade da pessoa, sobre os valores da família e da vida, sobre o diálogo e a solidariedade.
22/07/2013 a 29/07/2013	Brasil	Francisco	Francisco veio ao Brasil em decorrência da Jornada Mundial da Juventude. Durante o encontro, dentre os variados temas tratados, o Papa defendeu o Estado laico. E disse que os jovens devem sair as ruas e lutar pelos seus direitos – visto que haviam protestos nas ruas nos dias do evento – entretanto devem fazer isso de forma pacífica e buscando o diálogo.
24/05/2014 a 26/05/2014	Terra Santa (Jordânia, Palestina e Israel)	Francisco	Convidado pelos presidentes Shimon Peres de Israel, pelo Rei Abdullah II da Jordânia e pelo presidente Mahmoud Abbas da Autoridade Palestina, o Papa Francisco visitou, juntamente com o rabino Abraham Skorka e o professor muçulmano Omar Abboud a Terra Santa, onde fez pronunciamentos condenando o terrorismo, defendendo uma convivência pacífica entre judeus, cristãos e muçulmanos e promovendo o diálogo inter-religioso.

Fonte: Elaboração da autora baseada na AGENCIA ECCLESIA, 2014; AGENCIA EFE, 2012; BENTO XVI, 2012; PAPA BENTO XVI..., 2007, 2010, 2013; REUTERS, 2012; UOL, 2006; VIAGEM..., 2010.

Além das visitas nos países, o relacionamento papal com os chefes de Estado também ocorre quando estes visitam o Vaticano. Onde o Pontífice recebe e escuta a todos, independente de posição ideológica. Nessas visitas também ocorre a troca de presentes tradicional entre o Papa e os líderes, que ocorre sempre quando algum líder ou personalidade o visita (PAPA FRANCISCO..., 2014).

Os encontros que Francisco tem mantido com os diversos líderes do mundo bem como suas declarações públicas sobre problemáticas internacionais atuais como as más consequências do sistema financeiro internacional, a situação irregular dos migrantes, a crise política na Venezuela e na Ucrânia e o risco de intervenção militar em Síria, tem consolidado Francisco como um ator político de peso. Como se pode observar, o Papa acompanha a política atual de seu país e faz declarações públicas sobre ela. No entanto, sua projeção internacional é vista de forma mais clara com o diálogo que ele tem estabelecido com os

líderes das principais potências do mundo como: Ángela Merkel, Vladimir Putin, François Hollande e Barack Obama (LAGAR, 2014).

Dentre os líderes que visitaram o Papa, podemos citar o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que abordou os temas que variaram desde desigualdade social até os mais polêmicos como aborto e direitos dos homossexuais, além da urgência para garantir a paz no Oriente Médio. De acordo com o presidente, o encontro poderia impulsionar algumas iniciativas americanas (PAPA FRANCISCO RECEBE O..., 2014).

Outra figura curiosa que já visitou o Vaticano foi Vladimir Putin, presidente da Federação Russa, a visita foi desencadeada a partir de um conflito conjuntural a situação política da Síria e o debate internacional acerca de uma possível intervenção armada, anteriormente ao encontro, Francisco havia enviado uma carta ao presidente russo por ocasião da Cúpula do G-20 onde dizia: “Infelizmente, dói constatar que demasiados interesses têm prevalecido desde o início do conflito sírio, impedindo de encontrar uma solução que evitasse o inútil massacre a que estamos assistindo” (FRANCISCO, 2013). Durante a audiência com o Papa, foram tratadas a vida da comunidade católica na Rússia, e também a “defesa e a promoção dos valores da dignidade da pessoa e a tutela da vida humana”, entre outros assuntos de interesse comum, evidenciando boas relações bilaterais. O Pontífice destacou a situação da Síria, que necessitaria de forma urgente do fim da violência e de ajuda humanitária, enfatizando a solução do conflito de forma pacífica (RADIO VATICANO, 2013)

Neste ano, o Papa recebeu também, José Eduardo dos Santos, presidente da Angola, que fez referência à contribuição católica ao país, com instituições educativas e sanitárias. A reunião tinha como intuito tratar de assuntos relacionados a cooperação (Concordata) entre a Angola e a Santa Sé, que deverá ser assinado ainda este ano. Este acordo tratará do estatuto jurídico da Igreja Católica no país (EXPRESSO, 2014).

Além desses encontros, Francisco tem se posicionado perante inúmeros assuntos internacionais por meio de atividade, declarações e documentos públicos. Um exemplo foi a visita feita a Lampedusa que se tornou a rota dos africanos para o ingresso ilegal na Europa (LAGAR, 2014). Na visita o Papa declarou que o mundo tem responsabilidade com essa problemática onde disse que

A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão: estas são bonitas, mas não são nada, são pura ilusão do fútil, do provisório. Esta cultura do bem-estar leva à indiferença a respeito dos outros; antes, leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Habitamo-nos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não

nos interessa, não é responsabilidade nossa! (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2013b).

As imigrações tem sido dessa forma uma das preocupações do Pontífice. O seu posicionamento – não só religioso, mas também político e econômico – está em conformidade com a Doutrina Católica, tendo como elementos de seus discursos: críticas ao livre mercado e desigualdades, reivindicação de um papel mais ativo do Estado; preocupação com a segurança e tratamento dos migrantes ilegais internacionais, bem como com a corrupção e preservação ambiental e por último, a promoção da paz internacional, e a resolução de conflitos políticos internos como os que ocorrem na Síria, Ucrânia e Venezuela que ameaçam suas populações, rejeitando o uso de armas químicas e os meios militares de ataque. Dessa maneira, se chega à conclusão de que o Papa exerce um papel bastante ativo na política internacional (LAGAR, 2014).

3.4.4 Conflito Israel e Palestina e a mediação papal

Israel e Palestina fazem parte de um conflito que perdura a muito tempo e possui raízes culturais de longa data. A Terra Santa é a denominação dada aos locais onde Jesus Cristo nasceu e viveu, esta, que é sagrada para três povos de diferentes crenças: para os judeus, porque esta é a terra que lhes foi prometida por Deus; para os cristãos, porque Jesus, nasceu e viveu lá; para os muçulmanos, porque Jerusalém é o local da subida do profeta Maomé aos Céus (PRAVDA, 2003). Ou seja, nenhum dos dois povos aceita o direito do outro de ter um Estado naquela região, originando assim o conflito.

O Papa Francisco, em visita à região sagrada, convidou o presidente palestino Mohamed Abbas, juntamente com o presidente israelense Shimon Peres – que possui efeito simbólico já que Israel é governado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu –, para se juntarem sobre mediação papal, oferecendo o Vaticano como local para essa reunião. Embora o presidente israelense não exerça papel executivo isso não tira o peso político dessa reunião (AZEVEDO, 2014). Ambos aceitaram participar da reunião que está prevista para acontecer no dia 6 de junho deste ano para, ao menos, dar um sinal de que é possível voltar a tentar a paz (O PAPA..., 2014).

Ou seja, o Papa possui o poder de atrair os olhos do mundo para os conflitos, mesmo que estes tenham já sido deixados de lado. Foi a partir da iniciativa de Francisco que o conflito torna a ter visibilidade internacionalmente.

3.4.5 A influência da Igreja Católica: Fé e Política

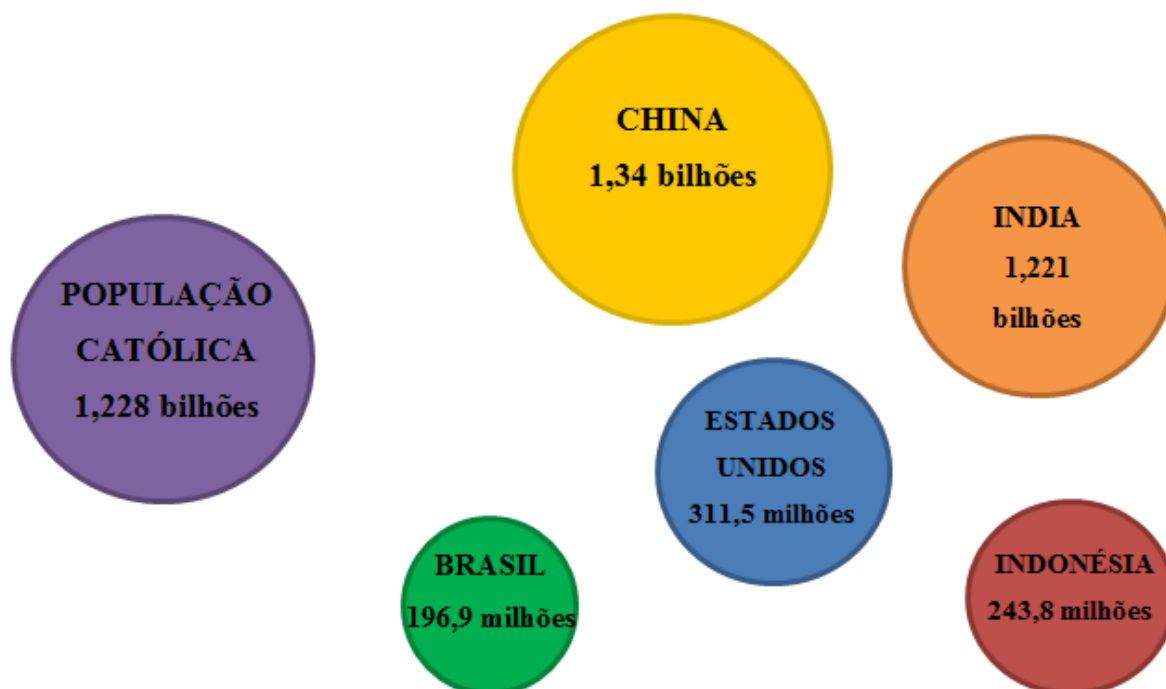
Que a Igreja Católica possuiu grande influência na história, isso não se pode negar, a conversão de Constantino, que tornou o catolicismo religião oficial do Império, fez do cristianismo um pilar religioso da civilização ocidental (união Igreja-Estado). Os valores cristãos que estão consolidados em nossa civilização nos dias de hoje, são originados de um processo de “favorecimento político do cristianismo”. Essa Igreja que se estruturou tanto pela disseminação do seu *softpower*³⁶ (pela difusão de valores através do seu corpo missionário) quanto do seu *hardpower*³⁷ (uso da força como por soldados da fé). Outro fato interessante na história sobre a influência da Igreja é no período onde há o surgimento dos Estados Absolutistas, onde o Rei Soberano deve ser legitimado pela Igreja, já que segundo a bíblia “todo poder vem de Deus” (SENHORAS, 2013).

Atualmente, apesar da grande maioria dos Estados serem laicos, os líderes religiosos em geral exercem grande influência sobre a população mundial, afinal, a grande maioria das pessoas do mundo possui alguma crença. E no que se diz respeito ao catolicismo, que possui 1,2 bilhões fiéis (CATÓLICOS..., 2013), presidentes, chanceleres e outros líderes não católicos vão até o Vaticano ou recebem o Pontífice em seus países e querem estabelecer uma boa relação com o bispo de Roma, afinal, o número de fiéis católicos é bastante considerável.

³⁶É a capacidade de um Estado possuir o que deseja através do poder de atração da sua cultura, das suas ideias, das suas políticas domésticas e da sua diplomacia, não se limitando à única ação de influência. “O soft power é mais do que a simples persuasão ou capacidade de incitar as pessoas, por meio da argumentação”: ele também faz referência, “ao talento para seduzir”, e “a sedução conduz, frequentemente, a uma certa submissão”; em conclusão, “o soft power é um poder de sedução” (NYE, 2004, p.6, tradução nossa).

³⁷Os recursos do hard power estão, essencialmente, ligados ao a “capacidade para modificar o comportamento dos outros, apoiando-se na coerção ou na incitação”. Tendo suas raízes em forças militares e econômicas, que ameaça e induz o outro de forma direta (NYE, 2004, p. 7, tradução nossa).

Figura 3 - Dados estatísticos populacionais de 2011



Fonte: Elaboração da autora baseada na WORLD BANK, 2011 e CATÓLICOS...,2013.

Como se pode perceber na Figura 3, a Igreja Católica possui tantos fiéis pelo mundo que se fossemos formar um país somente com os católicos, ele seria um dos maiores países do mundo.

No entanto, a sociedade vive em um sistema internacional anárquico. De acordo com Waltz (1959) os Estados que são soberanos, compartilham um ambiente internacional onde não há um sistema jurídico que os possa ser imposto. Ou seja, não há meios de coerção efetivos sobre os Estados, apesar de todos os esforços do direito internacional. Um exemplo disso foi a resolução da ONU sobre a Criméia, que foi contra a anexação desta pela Rússia, com 100 votos a favor, 11 contra e 58 abstenções (20 não participaram) na Assembleia Geral da ONU, que é composta por 200 países, mas, apesar da resolução, nada foi feito em relação a ação da Rússia que agora possui a Criméia anexada à seu território (ONU APROVA..., 2014).

Sabendo disso, é possível perceber que, apesar de a Igreja Católica não possuir um papel tão relevante quanto tinha no passado, a Igreja e a figura do Pontífice possuem sim influência real no sistema internacional.

3.5 JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

No ano de 1984, ocorreu na Praça de São Pedro, no Vaticano, o Encontro Internacional da Juventude com o Papa, que na época, era João Paulo II. Esse encontro ocorreu durante o encerramento do Ano Jubilar da Redenção³⁸. Durante o evento, foi entregue a Cruz aos jovens, esta, que mais tarde seria um dos símbolos mais conhecidos da JMJ. O Papa, ao entregá-la, disse as seguintes palavras (JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014):

Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção³⁹ (JOÃO PAULO II, 1984, tradução nossa).

Em julho de 1984, a Cruz fez a sua primeira peregrinação para o Katholikentag (Dia da Igreja Católica) em Munique na Alemanha. Durante o mesmo ano, os jovens levaram a Cruz a Lourdes, Paray le Monial e outras cidades da França, e depois novamente a Alemanha (setembro). Ciente dessa peregrinação, o bispo de Roma anunciou a necessidade de levá-la à Praga, ao Cardeal Tomasek, devido a nesta época a antiga Tchecoslováquia estar sob o poder do comunismo, e estando na chamada “Cortina de Ferro”, que separava a Europa Oriental, influenciada controlada politicamente pela União Soviética, da Europa Ocidental que sofria essa influência dos Estados Unidos. Então, no ano de 1985 a Cruz ultrapassou a “Cortina de Ferro” por um grupo de jovens alemães, sendo entregue ao Cardeal, fazendo-se “símbolo da comunhão com o Papa e sinal de que não há portas fechadas para o Evangelho”. Ainda no mesmo ano a Cruz percorreu também, além da Itália, França e Alemanha já citadas, Luxemburgo, Irlanda, Escócia e Malta (DESTRAVE, 2014; CONSEJO PONTIFICIO PARA LOS LAICOS, 2003).

A Organização das Nações Unidas declarou, no ano de 1985 como o Ano Internacional da Juventude. E no mesmo ano, em março, houve a instituição da Jornada Mundial da Juventude pelo Papa, ela que acontece todos os anos no Domingo de Ramos, em âmbito diocesano. E com variação de dois a três anos a nível internacional (JORNADA

³⁸“A ocasião deste Ano Santo extraordinário, é a data do 1950º aniversário da morte de Jesus que o Papa quis celebrar em continuidade com o Jubileu extraordinário de 1933. Este Ano Santo foi celebrado também na perspectiva do Jubileu do 2000 e pensado como uma antecipação daquele do fim do milênio O Jubileu extraordinário teve a tarefa ‘de projetar uma digna preparação para o Ano Santo do 2000’” (GRANGEIA, 2014).

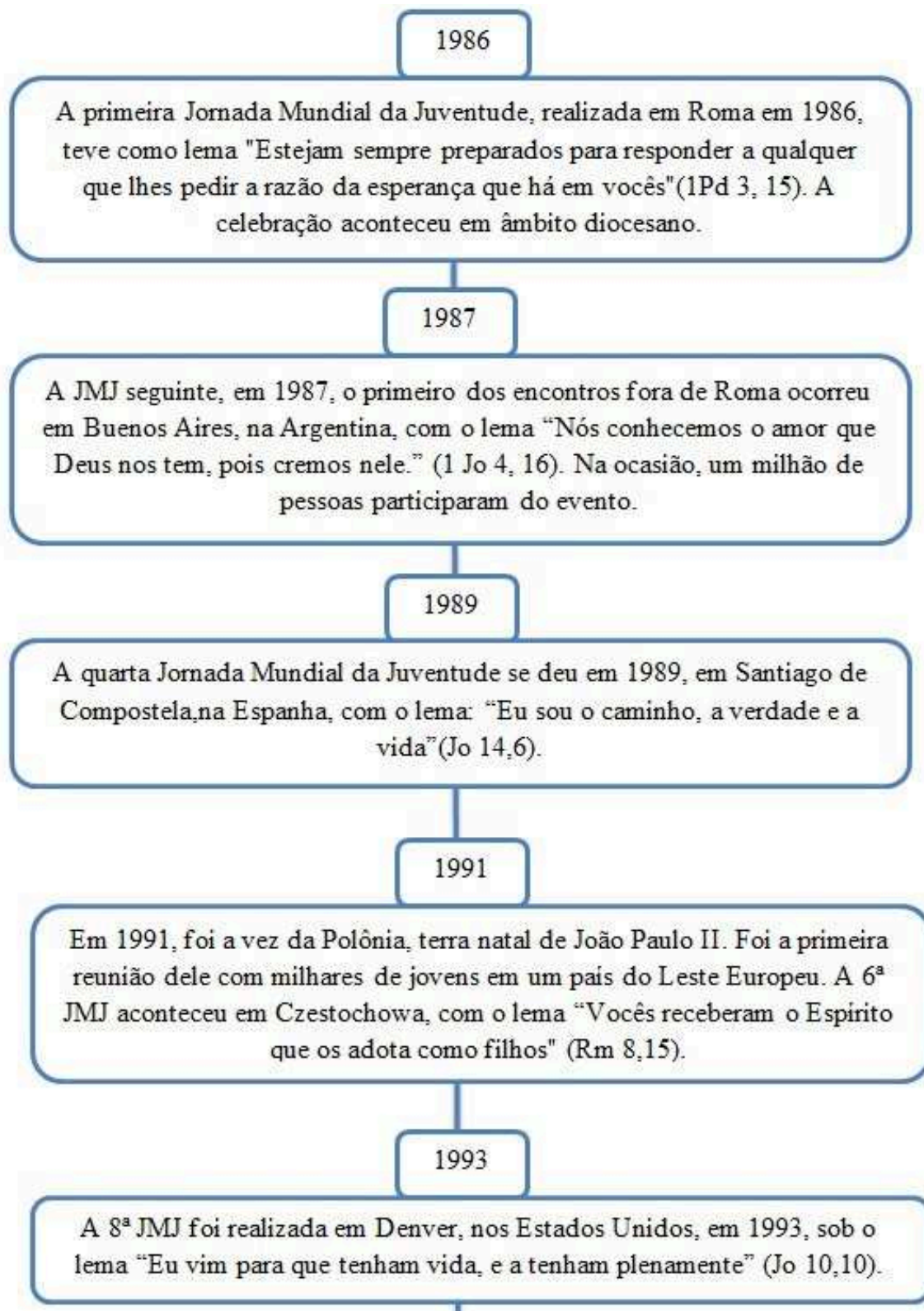
³⁹Queridísimos jóvenes, al clausurar el Año Santo os confío el signo de este Año Jubilar: ¡la Cruz de Cristo! Llevadla por el mundo como signo del amor del Señor Jesús a la humanidad y anunciad a todos que sólo en Cristo muerto y resucitado hay salvación y redención

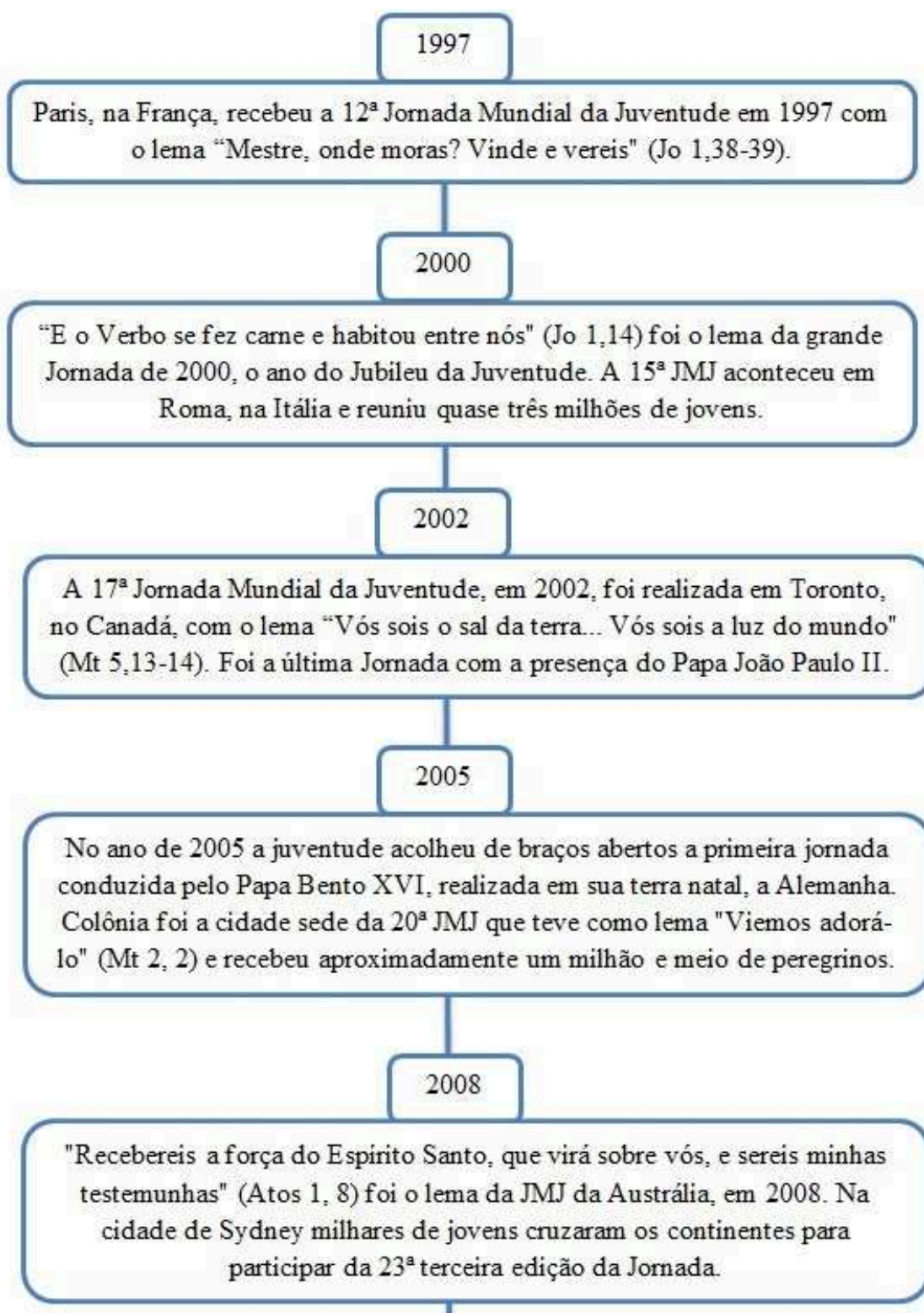
MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014). Em 2003 durante a XVIII Jornada Mundial da Juventude, o Papa João Paulo II entregou aos jovens um segundo símbolo da JMJ a ser levado pelo mundo: o ícone de nossa senhora.

Nos dias que antecedem o Encontro, ocorrem as pré-Jornadas. Estas, que tiveram início em Paris no ano de 1997, com a finalidade de facilitar o acolhimento de peregrinos estrangeiros por parte dos franceses e também entusiasmar os jovens a participar da JMJ. E como essa ideia foi bem-sucedida, adotaram-na também nas JMJs seguintes, incluindo atividades diversas, como: “encontros com jovens e as famílias, concertos, vigílias de oração, trabalhos sociais para a comunidade ou os mais desfavorecidos, etc.” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2014).

As JMJs têm como objetivo central “dar a conhecer a todos os jovens do mundo a mensagem de Cristo, mas é verdade também que, através deles, o ‘rosto’ jovem de Cristo se mostra ao mundo” (JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014). Segue a seguir quadro com as edições das Jornadas Mundiais da Juventude pelo mundo, bem como seus respectivos lemas.

Quadro 6 - Jornadas Mundiais da Juventude pelo mundo em ordem cronológica





Fonte: Elaboração da autora baseada na JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014.

As Jornadas Mundiais da Juventude já ocorreram em 4 continentes distintos, onde o Papa e o evento são recebidos por parte dos governantes de forma receptiva, visto que esse é um grande evento, responsável por receber jovens de todas as partes do mundo.

3.5.1A JMJ no Brasil: as implicações internacionais da escolha do país

Como mostra a Figura 2, o catolicismo perdeu 7,26% de seus fiéis em seis anos, talvez seja esse o motivo da escolha de Bento XVI pelo país. Outro aspecto curioso, é o de que a Jornada Mundial da Juventude no Brasil veio junto com grandes eventos como a Copa e as Olimpíadas, é como se a Igreja quisesse seguir essa tendência internacional de valorização da posição brasileira como líder regional.

Figura 3 - Catolicismo perde participação no Brasil



Fonte: FGV..., 2011.

Como se pode constatar no gráfico houve uma diminuição expressiva entre os jovens, aos quais se designou o evento internacional católico que aconteceu no Rio de Janeiro.

Não é apenas no Brasil que a porcentagem católica está decaindo, mas em toda a América Latina, é então que um Papa latino torna-se a esperança de recuperação da Igreja latino-americana (que em meados de 1980 possuía 90% de sua população católica, caindo para 65% em 2012). Ainda não há dados confiáveis que comprovem que Francisco tem produzido alguma mudança nesse cenário, entretanto, a multidão de cerca 3 milhões de pessoas que se reuniram para assistir sua missa em Copacabana, mostrou que essa mudança se vê possível (ENCARNACIÓN, 2014).

3.5.2 Jornada mundial da juventude no Rio de Janeiro

A XXVIII (24ª) Jornada Mundial da Juventude aconteceu nos dias 23 a 28 de julho de 2013 na cidade do Rio de Janeiro e teve como lema “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19), que foi escolhido por Bento XVI no dia 24 de agosto durante audiência geral. Na sociedade atual, onde os jovens sofrem influência de todos os lados, seja

em redes sociais, nas escolas, no convívio com colegas a evangelização se torna um desafio maior a cada dia, nesse contexto, a JMJ tem como finalidade firmar os jovens na Igreja. Num mundo em que se encontra cada vez mais violento, carente de valores, esse evento – onde todos, sem distinção, são convidados a participar - busca unir por meio da vivência da fé, pessoas de diferentes culturas, idiomas, hábitos e até mesmo religião, motivando a juventude a permanecer na Igreja e transmitir esta fé (JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014).

A pré-Jornada brasileira – dias que antecedem a JMJ -, proporciona aos jovens estrangeiros um maior contato com os jovens nativos, preparando ambos para a Jornada. No Brasil, essa pré-Jornada foi denominada “Semana Missionária”, sugestão feita pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e acolhida pelo Pontifício Conselho para os Leigos (organismo do Vaticano responsável pela realização da JMJ). O roteiro dessa “Semana Missionária” varia de acordo com cada diocese, oferecendo atividades que integram: oração, solidariedade e cultura (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2014).

Os visitantes nacionais e estrangeiros, segundo o Ministério do Turismo, gastaram R\$ 1,8 bilhões, ou seja, houve um grande impacto econômico. Ao total, mais de 3,5 milhões de pessoas estavam na JMJ Rio2013. Havia peregrinos de 175 países, contabilizando 427 mil inscrições, sendo que destas, 356.400 estavam com a hospedagem em casas de família e instituições, inclusas. Os países que tiveram maior presença de peregrinos foram, respectivamente, Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México (CANÇÃO NOVA, 2013).

Durante o evento, os peregrinos contaram com 264 locais onde podiam participar de catequeses, em 25 idiomas distintos. 60 mil pessoas se disponibilizaram como voluntários, e 800 artistas participaram dos Atos Centrais. Foram produzidas 4 milhões de hóstias. A cruz da JMJ e o ícone de Nossa Senhora foram enviados para o Pontifício Conselho para os Leigos e entregues aos jovens da Cracóvia – sede da próxima JMJ - pelos jovens brasileiros em Roma, no Domingo de Ramos (CANÇÃO NOVA, 2013; RADIO 9 DE JULHO, 2014).

O Quadro 8 irá mostrar alguns dados interessantes sobre a Jornada Mundial da Juventude Rio2013.

Quadro 7 - Dados da Jornada Mundial da Juventude Rio2013

A maioria dos turistas era do sexo feminino 57%
Os turistas com 21 a 24 anos tiveram uma maior participação na JMJ (24%), seguidos pelos turistas com 16 e 17 anos (21%);
Dos turistas, 64% eram brasileiros e 36% estrangeiros;
Dos brasileiros, a maioria era do Estado de São Paulo (18%), de Minas Gerais (8%) e do Paraná (8%);
Dos estrangeiros, a maioria era da Argentina (11%), do Paraguai (4%) e do Peru (3%);
51% dos turistas eram estudantes e 20% trabalhavam no setor privado;
O principal motivo para a viagem foi a JMJ (71%), seguido pela vontade de ver o Papa (26%).
75% dos turistas estavam vindo ao Rio de Janeiro pela primeira vez;
Os turistas, em sua maioria, visitaram a cidade em grupo (80%) e com amigos (13%);
Poucos turistas visitaram outras cidades do Estado do Rio de Janeiro (20%). Dos que visitaram outras cidades, 51% visitaram Niterói, 21% visitaram Petrópolis e 10% visitaram Barra Mansa.
80% dos turistas ficaram em alojamento e 10% ficaram em casa de amigos e parentes;
17% dos turistas fizeram duas viagens, 16% fizeram três e 15% fizeram uma;
A motivação das viagens era em grande parte o turismo religioso (38%), seguido pelo enriquecimento cultural (16%);
As atividades realizadas nas viagens incluíam visitar atrativos culturais (57%), atrativos de cunho religioso (55%) e atividades de sol e praia (36%);
88% dos turistas não tinham participado de outra JMJ;
97% dos turistas estavam inscritos no evento;
94% se inscreveram para a semana completa do evento e desses, 87% escolheram o pacote com alojamento, alimentação, seguro, transporte e kit peregrino;
Apenas 2% dos turistas se inscreveram somente para o final de semana e desses 59% escolheram o pacote com alojamento, alimentação, seguro, transporte e kit peregrino;
96% dos turistas disseram que tem a intenção de retornar ao Rio de Janeiro;

Fonte: Elaboração da autora baseada na JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014.

Analisando o Quadro 8, podemos perceber que, a JMJ abrigou um bom número de estrangeiros, visto que 36% das pessoas presentes na Jornada vinham de outros países. Os argentinos lideraram esse ranking com o maior número de peregrinos. Jovens de 16 a 24 foram o público de maior presença no evento, que contou com jovens turistas de maioria estudantil, motivados principalmente pela participação da JMJ, seguido pela vontade de ver o Papa.

Além de o evento impulsionar os jovens católicos a voltarem para a Igreja, ou fortalecer sua fé, ele também possibilitou a exposição do Brasil e particularmente do Rio de Janeiro, incentivando o turismo na cidade, visto que 96% dos turistas pretendem voltar.

3.5.2.1 Programas implantados em decorrência da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro

O chamado a participar da JMJ foi feito a todos os jovens, entretanto, não são todos estes que possuem condições de arcar com os custos da viagem, pensando nisso, foi criado o Fundo de Solidariedade, que tem como objetivo a facilitação da participação desses jovens na Jornada. Além disso, o evento propiciou a criação de outros dois programas de cunho social: um de inclusão e auxílio a dependentes químicos e o projeto Vozes Católicas. O primeiro luta contra o envolvimento de jovens com as drogas, agregando a criação de uma rede de intercâmbio entre instituições religiosas e civis e um centro de triagem. O segundo, criado no Reino Unido em 2010, foi implementado para facilitar o trabalho dos meios de comunicação durante a cobertura da visita do Papa Bento XVI e tem como propósito dar suporte à aclaração de temas ligados à Igreja Católica na mídia (JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO2013, 2014).

AJMJ Rio2013 vem assim, com o propósito de mostrar a sociedade que um evento católico de ordem internacional, pode motivar muitas outras iniciativas em prol da sociedade em geral. Além de fazer com que os participantes do evento, levem os fatos ocorridos na JMJ ao mundo inteiro.

3.5.3 Impacto local e regional da vinda do Papa Francisco para a Jornada Mundial da Juventude

A vinda de Francisco para a Jornada Mundial da Juventude na Brasil certamente serviu de impulso para o declínio da influência da Igreja na América Latina. O Papa nesse contexto pode ser encarado como ator político regional, visto que ele pudesse fazer críticas ao atual governo, podendo danificar desse modo a popularidade da presidente Dilma Rousseff. No entanto, a presença do pontífice não se mostrou como um problema para a presidente, que o recepcionou e elogiou seus esforços no que diz respeito à redução da desigualdade que a mesma caracterizou como inimigo comum. As observações de maior cunho político feitas por Francisco foram as feitas em decorrência das manifestações que estavam ocorrendo durante o

período que antecipou a chegada do Papa, quando ele pediu para que os jovens lutarem contra a corrupção, e nunca perderem o ânimo e a esperança (THE PAN-AMERICAN POST, 2013).

Possivelmente, sua crítica mais aberta em termos de política brasileira tenha sido na quinta-feira, quando falou de sua estratégia de pacificação em áreas urbanas do país, onde disse que “Nenhum esforço de 'pacificação' será duradouro, não haverá harmonia e felicidade para uma sociedade que ignora que deixa à margem, que abandona na periferia parte de si mesma” (CHADE, 2013). Em uma escala regional, sua crítica a liberalização das drogas complicará os esforços dos defensores de uma reforma para a liberalização no hemisfério, o que não é uma surpresa visto que essa abordagem é bem característica da Doutrina Católica e está de acordo com as atitudes geralmente conservadoras do atual Papa (THE PAN-AMERICAN POST, 2013).

Em relação à JMJ, havia um espaço chamado de Tenda das Juventudes onde eram promovidos estudos e debates fomentando a interação dos jovens de todo o mundo com as comunidades locais e dando espaço para temas como “desafios socioambientais da humanidade e a juventude; crise econômica, direitos sociais e juventudes; tráfico de pessoas; juventudes, cultura, comunicação e direitos humanos; civilização do amor e a evangelização da juventude na América latina; e solidariedade” (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou o papado de Francisco (de 2013 a 2014), enfocando a influência deste no cenário internacional contemporâneo, utilizando-se de dados fornecidos pela própria instituição, bem como autores notoriamente renomados.

O momento inicial dessa monografia visou fornecer as raízes históricas fundamentais para o entendimento do tema, através da análise da Igreja Católica como Instituição e Estado, cumprindo assim o primeiro objetivo da mesma. Como consequência, foi remontada a origem institucional da organização, que ganhou força a partir da união Igreja-Estado de Constantino até o Tratado de Latrão. Este último forneceu à Igreja território, garantindo assim sua autonomia e personalidade jurídica internacional, e, principalmente, todas as características que compõe um Estado. A saber: território, população, serviços públicos próprios, soberania nacional e independência.

Os objetivos de analisar a dimensão internacional do atual papado, além do estudo da Jornada Mundial da Juventude 2013 no Rio de Janeiro foram cumpridos no decorrer do terceiro capítulo, que trouxe a abordagem direta da pergunta de pesquisa. Possibilitando a interpretação de que, apesar da Igreja Católica não possuir um papel tão relevante quanto no passado, a Igreja e a figura do Papa possuem sim influência real, no sistema internacional. Seja na figura papal com porta-voz dos direitos humanos, como mediador entre Estados através de bons ofícios, nas declarações sobre os eventos que acontecem no mundo, ou até mesmo recebendo líderes para tratar de assuntos problemáticos que afligem o cenário mundial atual. Além da atuação da Santa Sé em diversos organismos internacionais, com ênfase na sua participação nas Nações Unidas, reforçando seu papel de sujeito de direito internacional. Sua influência também pode ser exemplificada pelo fato de ela possuir uma diplomacia bimilenar, pela qual quase todas as nações do mundo relacionam-se através do envio de seus embaixadores.

A monografia foi finalizada com um estudo da Jornada Mundial da Juventude Rio2013, demonstrando seu impacto local e regional. Dessa forma, o Papa pode ser compreendido como ator político regional, visto que suas declarações sobre o governo poderiam afetar de forma direta a popularidade da atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff, ou qualquer outro líder que esteja a frente de um país com população majoritariamente católica. Essas análises responderam de forma satisfatória as questões propostas no início da monografia, identificando assim a influência exercida pela Santa Sé e a figura pública do

Papa, de forma que enquanto houver indivíduos que se mantenham fiéis aos preceitos da Igreja, sua soberania e poder estarão preservados.

O objetivo deste trabalho, no entanto, não foi suscitar polêmicas teológicas, nem discutir preceitos religiosos, mas ater-se à tônica política que envolve a questão. Houve, de fato, alguns empecilhos para a elaboração do mesmo, em decorrência da escassez de dados. Apesar de haver inúmeros documentos livres no site do Vaticano, estes não se atêm a questões estruturais, e em sua grande maioria são ligados a questões internas de fé e não de conduta internacional. Porém, esse mesmo fator contribui para ressaltar a relevância e necessidade de mais estudos acadêmicos e análises internacionais sobre o tema.

Por fim, é imprescindível reconhecer as limitações inerentes a uma monografia; pois seria impossível esgotar todos os aspectos referentes ao assunto em um só trabalho. Essa aparente desvantagem, no entanto, é superada quando se compreende que os objetivos do mesmo foram plenamente cumpridos, abrindo um grande leque de potencialidades para futuras pesquisas, como a análise do impacto político das encíclicas papais, ou um aprofundamento do papel exercido pela Santa Sé nas Nações Unidas.

REFERÊNCIAS

ACESSO SECRETO.O Vaticano. S.i: History Channel, 2012. P&B. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QYOa4RWCxKw>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Dicionário Acadêmico de Direito**. 2. ed. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 2001.

AGENCIA ECCLESIA. **Terra Santa: Papa encerra viagem dedicada à promoção da paz**. 2014. Disponível em: <<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=100504>>. Acesso em: 25 maio 2014.

ALBUQUERQUE FILHO, Clovis Antunes Carneiro de. **Vaticano, Santa Sé e a Nunciatura Apostólica: Breves comentários**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/22416-22418-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

ALLEN, John L. **The Rise of Benedict XVI. The Inside Story of How the Pope was Elected and where He will take the Catholic Church**. New York: Doubleday, 2005.

ALVES, Diácono Antonio Heliton. **Fundamentos da doutrina social da igreja**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Nicolly/Downloads/fundamentos da doutrina social da igreja.pdf](file:///C:/Users/Nicolly/Downloads/fundamentos%20da%20doutrina%20social%20da%20igreja.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

ANTÔNIO HOUAISS. **Mini Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

AQUINO, Leonardo Gomes de. **Tratados Internacionais (Teoria Geral)**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7652>. Acesso em: 21 mar. 2014.

ARAUJO, Robert John. **The Nature and Role of the Catholic Church and the Holy See in the International Order**. 2013. Disponível em: <<http://www.e-ir.info/2013/09/24/the-nature-and-role-of-the-catholic-church-and-the-holy-see-in-the-international-order/>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **O que é "Semana Missionária"**. Disponível em: <<http://www.prejmj.com/pre-jmj/o-que-e-semana-minissionaria.html>>. Acesso em: 06 maio 2014.

AZEVEDO, Reinaldo. **Papa vai reunir no Vaticano presidentes de Israel e da Autoridade Palestina. Ou: As pedras no meio do caminho**. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/papa-vai-reunir-no-vaticano-presidentes-de-israel-e-da-autoridade-palestina-ou-as-pedras-no-meio-do-caminho/>>. Acesso em: 26 maio 2014.

BALDISSERI, Lorenzo. **Diplomacia Pontifícia: Acordo Brasil – Santa Sé; Intervenções**. São Paulo: LTr, 2011.

BARNABÉ, Gabriel Ribeiro. **Summi pontificatus: As Relações Internacionais da Santa Sé sob Pio XII**. 2011. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BENTO XVI, Papa. **ENCONTRO COM OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS**. 2008. Disponível em:

<http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080418_un-visit_po.html>. Acesso em: 29 maio 2014.

BETTENCOURT, Dom Estêvão. **Os Concílios Ecumênicos: história e significado**. Disponível em: <http://www.pr.gonet.biz/kb_read.php?head=0&num=2046>. Acesso em: 03 abr. 2014.

CAMPAGNOLO, Umberto. **Direito Internacional e Estado Soberano**. 1º. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CANÇÃO NOVA. **Dom Orani divulga números oficiais da JMJ Rio2013**: em coletiva à imprensa, o Arcebispo do Rio de Janeiro apresentou dados da Jornada Mundial da Juventude. 2013. Disponível em: <<http://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/>>. Acesso em: 06 maio 2014.

CARITAS. Who we are. Disponível em: <<http://www.caritas.org/>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Constantino e as transformações do Império Romano no século IV. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, Campinas, n. , p.27-35, Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2011%20-%20artigo%202.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.

CARLETTI, Anna. **Ascensão e queda dos Estados pontifícios**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo1082.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2013.

_____. **O internacionalismo vaticano e a nova ordem mundial: a diplomacia pontifícia da Guerra Fria aos nossos dias**. Brasília : FUNAG, 2012.

CATHOLICS FOR CHOICE. **The Catholic Church at the United Nations**. Washington, Dc: See Change, 2013. 24 p.

CATÓLICOS representam 17,5% da população mundial. **EXAME**, 13 de mai. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/catolicos-representam-17-5-da-populacao-mundial-diz-vaticano>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHADE, Jamil. Papa critica ‘pacificação’ de favelas e desigualdade e dá apoio a manifestantes. **ESTADÃO**, 25 de jul. 2013. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,papa-critica-pacificacao-de-favelas-e-desigualdade-e-da-apoio-a-manifestantes,1057226,0.htm>>. Acesso em: 25 maio 2014.

CICV. **As Convenções de Genebra de 1949 e seus Protocolos Adicionais**. 2010. Disponível em: <<http://www.icrc.org/por/war-and-law/treaties-customary-law/geneva-conventions/overview-geneva-conventions.htm>>. Acesso em: 15 maio 2014.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSEJO PONTIFICIO PARA LOS LAICOS. **La peregrinación de la Cruz de los Jóvenes(1984-2003)**. 2003. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/laity/Colonia2005/rc_pc_laity_doc_20030805_cross-history-gmg_sp.html>. Acesso em: 06 nov. 2013.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia à República**. São Paulo: Unesp, 2010.

D'AGOSTINO, Rosanne. No 1º dia, Papa passa por multidão e discursa: 'Cristo bota fé nos jovens'. **G1**, 22 jul. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/no-1-dia-papa-passa-por-multidao-e-discursa-cristo-bota-fe-nos-jovens.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

DESTRAVE. **A cruz da JMJ: o início**. Disponível em: <<http://destrave.cancaonova.com/cruz-jmj/>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

DOTTI, Dom Orlando. **História da Doutrina Social da Igreja e Introdução Geral do Compêndio da Doutrina Social da Igreja (DSI)**. Disponível em: <http://www.catedraldecaxias.org.br/textos_pe_leomar/doutrina.doc>. Acesso em: 25 mar. 2014.

E-BIOGRAFIAS. **Maomé**. Disponível em: <<http://www.e-biografias.net/maome/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

ENCARNACIÓN, Omar. Pope Francis' Latin Lessons. **FOREIGN AFFAIRS**, 14 maio 2014. Nova Iorque: Concil On Foreign Relations. Disponível em: <<http://www.foreignaffairs.com/articles/141424/omar-g-encarnacion/pope-francis-latin-lessons>>. Acesso em: 19 maio 2014.

ENTENDA os conflitos entre Israel e Palestina. **G1**, 21 set. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/09/entenda-os-conflitos-entre-israel-e-palestina.html>>. Acesso em: 26 maio 2014.

ESTILO simples de Francisco passa nova mensagem da Igreja. **Veja**, 29 jul.2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/estilo-simples-de-francisco-passa-nova-mensagem-da-igreja>>. Acesso em: 16 maio 2014.

FABRIS, Carlo. Presenza delle diplomazia pontificia. **Rivista di studi politici internazionali**, Roma, v. 73, n. 1. , p. 67-97, 2006.

FGV: País tem queda de 7,26% no número de católicos em 6 anos. **ESTADÃO**, 23 de ago. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,fgv-pais-tem-queda-de-7-26-no-numero-de-catolicos-em-6-anos,762518,0.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

FIGARI, Guillermo. Las organizaciones internacionales como actores internacionales, **Revista Argentina de Relaciones Internacionales**, Buenos Aires, setiembre-diciembre de 1977, No 9. pág. 24 – 37.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCISCO, Papa. **Carta do papa Francisco a Vladimir Putin**. 2013. Disponível em: <<http://www.padrescasados.org/archives/14859/carta-do-papa-francisco-a-vladimir-putin/>>. Acesso em: 25 maio 2014.

_____. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium**. 2013b. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. **Fraternidade, fundamento e caminho para a paz**. 2014. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html>. Acesso em: 16 maio 2014.

GASPARRI, Pietro Cardinal; MUSSOLINI, Benito. **Treaty between the holy see and Italy: in the name of the most holy trinity**. Disponível em: <<http://www.vaticanstate.va/content/dam/vaticanstate/documenti/leggi-e-decreti/Normative-Penali-e-Amministrative/LateranTreaty.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

GECOAS. **Pontífices de Avignon**. Disponível em: <<http://www.gecoas.com/religion/historia/medieval/EM-L2.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOLDMAN SACHS. BRIC Monthly. **Global Economics**, New York, n.10/03, May 20, 2010.

GONÇALVES, Andressa. **Entenda a Jornada Mundial da Juventude**: Encontro com o Papa acontece a cada 3 anos. A 28ª edição do evento foi antecipada para não coincidir com a Copa. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/06/entenda-jornada-mundial-da-juventude.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

GONÇALVES, Pe. Alfredo J. **Doutrina Social da Igreja: história e desafios**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mwQjxwhezdIJ:www.cefep.org.br/documentos/textoseartigos/politicaevangelhodsi/Doutrina%20Social%20da%20Igraja%20Historia%20e%20desafios.doc/view+&cd=2&hl=en&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

GONÇALVES, Williams. **Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOOCH, John. **A Unificação da Itália**. São Paulo: Ática, 1991.

HERMANDAD DE VETERANOS FAS Y GC. **Papas**. Disponível em: <[http://www.hvfasgcm.org/Descargas/Listado de Papas-1.pdf](http://www.hvfasgcm.org/Descargas/Listado%20de%20Papas-1.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2014.

HISTÓRIA DO MUNDO. **A unificação Italiana**. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/a-unificacao-italiana.htm>>. Acesso em: 01 out. 2013.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **"A globalização da indiferença nos tirou a capacidade de chorar". O discurso de Francisco em Lampedusa**. 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521786-qadao-onde-estas-caim-onde-esta-o-teu-irmao-o-discurso-de-francisco-em-lampedusa>>. Acesso em: 28 maio 2014.

_____. **A Jornada Mundial da Juventude e a visita do Papa Francisco ao Brasil: notas reflexivas sobre mídia, religião e política**. 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/522360-a-jornada-mundial-da-juventude-e-a-visita-do-papa-francisco-ao-brasil-notas-reflexivas-sobre-midia-religiao-e-politica>>. Acesso em: 27 maio 2014.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR DEMOCRACY AND ELECTORAL ASSISTANCE. **Constitutionalism and rule of the law**. Disponível em: <www.idea.int/publications/country/upload/5_constitutionalism.pdf>. Acesso em: 14 maio 2014.

JOÃO PAULO II, Papa. **Palabras De Juan Pablo II Al Entregar La Cruz Del Año Santo A Los Jóvenes**. 1984. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1984/april/documents/hf_jp-ii_spe_19840422_cross-youth_sp.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

_____. **Carta do papa João Paulo II ao Cardeal secretário de Estado sobre o serviço da Sé Apostólica**. 1979. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/letters/1982/documents/hf_jp-ii_let_19821120_cardinale-casaroli_po.html>. Acesso em: 11 out. 2013.

LAGAR, Florencia Julieta. **El rol del Papa Francisco en la agenda internacional**. 2014. Disponível em: <<http://www.jornal.ceiri.com.br/el-rol-del-papa-francisco-en-la-agenda-internacional/>>. Acesso em: 28 maio 2014.

LEÃO XIII, Papa. **Encíclica rerum novarum**. Sobre a condição dos operários. Roma, 1891.

LEBEC, Eric. **História Secreta da Diplomacia Vaticana**. Petrópolis: Editora, 1999.

LEITE, António, S.J. **Código De Direito Canônico**. 4. ed. Lisboa: Apostolado da Oração, 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2014.

MALFATTI, Selvino Antonio. A democracia cristã como opção aos totalitarismos europeus. **Estudos Filosóficos**, Santa Maria, v. 9, p.77-97, set. 2012. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/art7_rev9.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja**: de Lutero aos nossos dias. São Paulo: Loyola, 1996. v. 3.

MARTINS, Sofia. **Cristianismo**: uma religião inovadora. AuthorSTREAM. Disponível em: <www.authorstream.com/bettrue>. Acesso em 11 out. 2013.

MATTAR, Fauze Najeb. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1.

MEDEIROS, Pe. Inácio. **Caminhando pela história da Igreja**. Disponível em: <<http://www.3pinformatica.com.br/redemptor/fotos/fotos/admin/pdf/historiasdaigreja.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2013.

MEHTA, Jal; WINSHIP, Christopher. **Moral Power**. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/cwinship/files/moral_power--final_1.pdf>. Acesso em: 03 maio 2014.

MICHELLE Obama, Malala e outras personalidades participam de campanha pelo resgate de nigerianas. **R7**, 9 de mai. 2014. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/fotos/michelle-obama-malala-e-outras-personalidades-participam-de-campanha-pelo-resgate-de-nigerianas-09052014#!/foto/1>>. Acesso em: 15 maio 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MONTEIRO, Henrique. **O Papa Francisco e o 'arrependimento' da esquerda** **Ler mais: <http://expresso.sapo.pt/o-papa-francisco-e-o-arrependimento-da-esquerda=f846308#ixzz32NH6fSw7>**. 2013. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/o-papa-francisco-e-o-arrependimento-da-esquerda=f846308>>. Acesso em: 20 maio 2014.

MOREIRA, Adriano. **Teoria das relações internacionais**. Coimbra: Livraria Almedina, 1996. Nova Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano. Disponível em: <<http://engconstitution.files.wordpress.com/2013/04/va004pt.pdf>>. Acesso em: 28 Out. 2013.

MUYINTERESANTE. **¿Existe el antipapa?** . 2011. Disponível em: <<http://www.muyinteresante.es/historia/preguntas-respuestas/iexiste-el-antipapa>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

NEW ADVENT. **The Catholic Encyclopedia**. Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

NIETO, Nubia. A influência das economias emergentes em assuntos internacionais. **Estud. av.**, São Paulo, v. 26, n.75, Ago. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Mai.2014.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000200011>.

NOTHELLE-WILDFEUER, Ursula et al. **Os princípios sociais da Doutrina Social Católica**. 2008. Disponível em: <<http://ordosocialis.de/pdf/Nothelle-Wildfeuer/Die-Sozialprinzipien-der-Katholischen-Soziallehre-pt.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

NYE, Joseph. **Soft Power: The means to success in World Politics**. New York: Public Affairs, 2004.

O PAPA reunirá Abbas e Peres no Vaticano para diminuir hostilidades.**EL PAIS**, 25 de mai. 2014. Disponível em:
 <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/25/internacional/1401004998_818257.html>. Acesso em: 25 maio 2014.

OLANDIS, José. **A short history of the catholic church**. Four Courts Press, 1993. preface.

ONU APROVA resolução que condena anexação russa da Crimeia. **G1**, 27 mar. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/onu-aprova-resolucao-que-condena-anexacao-russa-da-crimea.html>>. Acesso em: 23 maio 2014.

ONU reforça papel e competências da Santa Sé em seu seio. **ZENIT**, 2 de jul. de 2004. Disponível em: <<http://www.zenit.org/pt/articles/onu-reforca-papel-e-competencias-da-santa-se-em-seu-seio>>. Acesso em: 2 maio 2014.

OOCITIES. **Documentos**. Disponível em:
 <<http://www.oocities.org/templosalomao/docum.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

OPUS DEI. **Livro eletrônico: “Documentos do Concílio Vaticano II”**. Disponível em:
 <<http://www.opusdei.pt/pt-pt/article/livro-eletronico-documentos-do-concilio-vaticano-ii/>>. Acesso em: 08 maio 2014.

_____. **O que aconteceu no Concílio de Nicéia?** 2006. Disponível em:
 <<http://www.opusdei.org.br/pt-br/article/o-que-aconteceu-no-concilio-de-niceia/>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

PAPA BENTO XVI viaja para o Brasil. **G1**, 9 de mai. 2007. Disponível em:
 <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1535237-5602,00-PAPA+BENTO+XVI+VIAJA+PARA+O+BRASIL.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

PAPA FRANCISCO RECEBE O presidente Barack Obama no Vaticano: 'Sou um grande admirador', disse o chefe de Estado no início do encontro. Trata-se da 1ª reunião privada entre eles desde que Francisco foi eleito. **G1**, 27 de mar. 2014. Disponível em:
 <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/papa-francisco-recebe-obama-no-vaticano.html>>. Acesso em: 16 maio 2014.

PAPA FRANCISCO recebe presidente angolano José Eduardo dos Santos. **PORTUGAL**

DIGITAL, 2 de mai. 2014. Disponível em:

<<http://www.portugaldigital.com.br/lusofonia/ver/20085323-papa-francisco-recebe-presidente-angolano-jose-eduardo-dos-santos>>. Acesso em: 16 maio 2014.

PAPA pede pacificação mundial e defende reconciliação na Venezuela. **Folha de São Paulo**, 20 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/04/1443081-papa-pede-pacificacao-mundial-e-defende-reconciliacao-na-venezuela.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2014.

PAULO VI, Papa. **Constituição pastoral gaudium et spes**. 1965. Disponível em:

<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 23 abr. 2014.

Discurso do Papa Paulo Vi ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé. 1971. Disponível em:

<http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1971/january/documents/hf_p-vi_spe_19710109_corpo-diplomatico_po.html>. Acesso em: 26 fev. 2014.

PAULO VI, Papa. **Discurso do papa paulo vi na sede da ONU**. 1965b. Disponível em:

<http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations_po.html>. Acesso em: 19 maio 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da**

Igreja. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2004. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#APRESENTAÇÃO>. Acesso em: 27 ago. 2013.

PRAVDA. **O conflito entre Israel e Palestina: As causas**. 2003. Disponível em:

<<http://port.pravda.ru/news/unknown/13-06-2003/2307-0/>>. Acesso em: 25 maio 2014.

QUEM são as centenas de jovens sequestradas na Nigéria? **BBC**, 5 maio 2014. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140505_meninas_sequestradas_nigeria_mv.shtml>. Acesso em: 15 maio 2014.

RADIO 9 DE JULHO. **Jovens brasileiros passam Cruz da JMJ aos de**

Cracóvia. Disponível em: <<http://radio9dejulho.com.br/noticia151.html>>. Acesso em: 06 maio 2014.

RÁDIO VATICANO. **Papa Francisco recebeu em audiência Vladimir Putin, Presidente da Federação Russa**. 2013. Disponível em:

<http://pt.radiovaticana.va/news/2013/11/26/papa_francisco_recebeu_em_audiencia_vladimir_putin,_presidente_da/por-749994>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. **Em tuíte, Francisco pede libertação de jovens sequestradas na Nigéria**. 2014.

Disponível em: <<https://twitter.com/Pontifex>>. Acesso em: 15 maio 2014.

RANGEL, Tauã Lima Verdan. **A Santa Sé como sujeito de direito**

internacional: ponderações sobre o tem. Disponível em: <

juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11852#_ftn9>. Acesso em: 11 out. 2013.

REESE, Thomas. **No interior do Vaticano**. Lisboa: Europa-américa, 1998.

REUTERS. **Em Assis, papa pede que Igreja se abstenha da vaidade**. 2013. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/em-assis-papa-pede-que-igreja-se-abstenha-113100202.html>>. Acesso em: 15 maio 2014.

RIBEIRO NETO, Francisco Borba. **Perspectiva 2014: As mudanças da Igreja Católica com o papa Francisco**. 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-01-01/perspectiva-2014-as-mudancas-da-igreja-catolica-com-o-papa-francisco.html>>. Acesso em: 16 maio 2014.

SANTO VIVO. **A Igreja imperial**. Disponível em:

<<http://www.santovivo.net/gpage107.aspx>>. Acesso em: 08 out. 2013.

SAPATO do Papa Bento XVI foi alvo de polêmica; saiba quem fabrica calçado. **G1**, 27 de fev. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/02/sapato-do-papa-bento-xvi-foi-alvo-de-polemica-saiba-quem-fabrica-calcado.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SENHORAS, Elói Martins. **O Papel do Cristianismo na Construção das Relações Internacionais**. 2013. Disponível em: <<http://mundorama.net/2013/07/30/o-papel-do-cristianismo-na-construcao-das-relacoes-internacionais-por-eloi-martins-senhoras/>>. Acesso em: 22 maio 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Batista da; KINDERMANN, Milene Pacheco (Org.). **Direito Internacional Público**. Palhoça: Unisul Virtual, 2013.

STRACK, Christoph. **O Concílio Vaticano Segundo**. Disponível em:

<<http://www.dw.de/h%C3%A1-50-anos-conc%C3%ADlio-vaticano-segundo-buscava-atualizar-a-igreja-cat%C3%B3lica/a-16296583>>. Acesso em: 01 set. 2013.

SUA PESQUISA.COM. **Unificação da Itália**. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/historia/unificacao_da_italia.htm>. Acesso em: 06 maio 2014.

TAURAN, D. Jean-louis. **Discurso do secretário de assuntos com os estados, d. Jean-louis tauran, sobre "a presença da santa sé nos organismos internacionais"**. 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_doc_20020422_tauran_po.html>. Acesso em: 15 maio 2014.

THE NEW YORK TIMES EDITORIAL BOARD. **Pope francis' reforms**. 2014. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2014/01/16/opinion/pope-francis-reforms.html?action=click&module=Search&ion=searchResults&mabReward=relbias:r&url=http://query.nytimes.com/search/sitesearch/#/pope%20francis/&_r=1>. Acesso em: 16 maio 2014.

THE PAN-AMERICAN POST. **The Local and Regional Impact of Pope Francis' Brazil Visit.** 2013. Disponível em: <<http://www.thepanamericanpost.com/2013/07/the-local-and-regional-impact-of-pope.html>>. Acesso em: 27 maio 2014.

THE PERMANENT OBSERVER MISSION OF THE HOLY SEE TO THE UNITED NATIONS. **His Excellency, The Most Reverend Francis A. Chullikatt Titular Archbishop of Ostra, Apostolic Nuncio, Permanent Observer of the Holy See to the United Nations.** Disponível em: <<http://www.holyseemission.org/about/the-permanent-observer.aspx>>. Acesso em: 20 maio 2014a.

_____. **U.N. General Assembly Resolution A/58/314 Participation of the Holy See in the work of the United Nations.** Disponível em:

<<http://www.holyseemission.org/about/participation-of-the-holy-see-in-the-un.aspx>>. Acesso em: 19 maio 2014.

TOMÉ, Romina Alexandra Sim-sim. **A Diplomacia da Santa Sé: evolução e questões actuais.** 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais Estudos Europeus) - Universidade de Évora, Évora, 2013.

TROY, Jodok. The Catholic Church: An Underestimated and Necessary Actor in International Affairs. **Georgetown Journal Of International Affairs**, Washington D.C, p. 65-73, Inverno/primavera, 2008.

VALLELY, Paul. **Pope Franciso: not so much a reformer as a revolutionary:** the vatican has been turned upside down, but can he ensure that his radical changes to the church will last?. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/europe/pope-francis-not-so-much-a-reformer-as-a-revolutionary-8845052.html>>. Acesso em: 14 maio 2014.

VARGENS, Renato. **Por que os evangélicos estão se surpreendendo tanto com o papa francisco?** 2013. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2013/07/por-que-os-evangelicos-estao-se.html>>. Acesso em: 16 maio 2014.

VATICANO. **Biografia Do Santo Padre Francisco.** Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html>>. Acesso em: 08 maio 2014b.

_____. **Catecismo da Igreja Católica.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s1cap3_1949-2051_po.html>. Acesso em: 15 maio 2014c.

_____. **Pontificia Accademia Ecclesiastica:** Cenni storici (1701-2001). Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_academies/acdecclles/documents/storia_it.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014.

_____. Santa sé e a república portuguesa. **Concordata entre a santa sé e a república portuguesa.** 1940. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_santa-sede-portogallo_po.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

VATICANO. Secretaria de Estado. **Relações bilaterais da Santa Sé.** 2009. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_20010123_holy-see-relations_po.html>. Acesso em: 20 mar. 2014.

VEYNE, Paul. **Culto, piedade e moral no paganismo greco-romano.** In.: Paul Veyne. O Império Greco Romano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. **Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIAGEM de Bento XVI ao Reino Unido busca aproximação com anglicanos. **G1**, 13 de set. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/viagem-de-bento-xvi-ao-reino-unido-busca-aproximacao-com-anglicanos.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

WALTZ, Kenneth Neal. **O Homem, o Estado e a Guerra:** Uma Análise Teórica. São Paulo: Martins Fontes, 1959.

WEIGEL, George. **A Verdade do Catolicismo:** Resposta a Dez Temas Controversos. Lisboa: Bertrand Editora, 2002.

WEISE, Agustín Saavedra. **ESTADO WESTFALIANO Y TAREAS INTERNACIONALES.** 2011. Disponível em: <<http://www.agustinsaavedraweise.com/art-2011/estado.php>>. Acesso em: 14 maio 2014.

WILKINSON, Paul. **International Relations.** New York. Sterling Publishing, 2010.

WORLD BANK. **Population.** 2011. Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?order=wbapi_data_value_2012wbapi_data_value_wbapi_data_value-last&sort=asc>. Acesso em: 22 maio 2014.

ZIZOLA, Giancarlo. **Santità e potere.** Milão: Sperling & Kupfer, 2009.